

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JOÃO PAULO CAMARGO

POR UMA EDUCAÇÃO TURÍSTICA: UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO

PONTA GROSSA

2005

JOÃO PAULO CAMARGO

POR UMA EDUCAÇÃO TURÍSTICA: UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO

Dissertação apresentada à banca examinadora como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Orientadora: Professora Dr^a.
Maria Virgínia Bernardi Berger

PONTA GROSSA

2005

Ficha catalográfica elaborada na UEPG/BICEN

C173p Camargo, João Paulo
Por uma educação turística: um conceito em
construção.

Ponta Grossa, 2005.

150 f.

Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual de
Ponta
Grossa - PR.
Orientador: Prof. Dr. Virgínia Bernardi Berger

1. Turismo. 2- Educação turística. 3- Educação
e turismo.

I.T.

CDD
370.11

JOÃO PAULO CAMARGO

POR UMA EDUCAÇÃO TURÍSTICA: UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre à Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Área de Educação.

Ponta Grossa, 12 de dezembro de 2005.

Profa. Dra. Maria Virgínia Bernardi Berger - Orientadora
Doutora em Educação – Universidade de Campinas – São Paulo

Profa. Dra. Carmencita de Holleben Mello Dietzel
Doutora em História da Cultura – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira
Doutor em Geografia – Universidade de São Paulo

Dedico à minha mãe, "in memoriam", com saudade e gratidão. "Obrigado, mãe!"

Ao meu pai, que sempre me apoiou em todas as minhas iniciativas.

A minha esposa, Mônica e filha Camila que são os maiores motivos deste estudo.

AGRADECIMENTOS

À minha Mãe, Dilma, "in memoriam", responsável pela minha existência, a qual com todo seu carinho, sempre foi o meu alicerce, incentivando todas as minhas iniciativas.

Ao meu pai, Brazilino, também responsável pela minha existência e meu melhor amigo.

À minha esposa Mônica que, com todo amor, esteve me apoiando e superando as dificuldades.

À minha maior obra, Camila, filha amada, que sempre soube respeitar os momentos de estudos do "papai".

Aos(as) professores(as) do Mestrado em Educação, pelos ensinamentos.

Aos(as) professores(as) de Geografia da Rede Pública, pela colaboração.

Aos(as) alunos(as) envolvidos na pesquisa pela contribuição.

Ao Departamento de Geociências que possibilitou a aproximação com a área de Turismo.

Ao Curso Técnico em Turismo do Colégio Júlio Teodorico, em especial às professoras Eva, Edinéia, Margarete e Vera e ao professor Josmael pelo trabalho em equipe e a certeza de que a Educação Turística está em construção.

Aos meus alunos(as) do Curso Técnico em Turismo, dos quais me orgulho muito.

A equipe do Projeto Cavema, Larissa, Renata, Quésia, André, Brenda, Pamela, Bruna, Fernanda, Bianca, Alessandra, Joyce, Christopher, Jéssica e

Guilherme que contribuem a cada reunião para a construção da Educação Turística.

Ao Grupo Ecológico dos Campos Gerais, onde tudo começou.

A Escola Desafio por proporcionar a fundamentação prática com as aulas-passeio e os acampamentos de estudos.

À Professora Maria Virgínia, orientadora e amiga que, pacientemente, ajudou-me a encontrar caminhos.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este estudo trata das relações entre Turismo e Educação com a intenção de contribuir para a construção do conceito de "Educação Turística". As questões que norteiam a busca da compreensão desse conceito são: que transformações vêm ocorrendo no conceito de turismo; como podem ser definidas, pedagogicamente, as relações entre Turismo e Educação; quais concepções sobre Turismo estão presentes nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Turismo e nos livros didáticos de geografia; quais concepções estão presentes nas representações de professores(as) e alunos(as) e, se o termo Educação Turística traduz mudança de concepção. O estudo foi realizado na cidade de Ponta Grossa - Pr, junto a alunos(as) de quatro escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio e 46 professores(as) de Geografia. Os resultados revelam que no âmbito acadêmico, o conceito de Turismo está realmente em transformação no sentido de inclusão da perspectiva sociológica à econômica em decorrência da visão de mundo fortemente anunciada nesse início de século, a qual pode ser denominada como "desenvolvimento sustentável". Contudo, seu sentido restrito de enfoque econômico ainda prevalece nos livros didáticos, valor de uso e atividades de lazer nas representações de professores(as) e alunos(as), bem como nas Diretrizes Curriculares. Concluiu-se que as relações entre Turismo e Educação, definida pedagogicamente como Educação Turística, está em construção na literatura acadêmica da área, nas recentes reformulações dos cursos de geografia e técnicos em Turismo e em iniciativas isoladas de alguns poucos professores por meio de elaboração de projetos específicos.

Palavras-chaves: Turismo, Educação Turística, Geografia, Representações.

ABSTRACT

This study is concerning the relations between Tourism and Education with the purpose of contributing for the concept construction of "Tourist Education". The points which lead the search of the comprehension of the Tourist Education concept are: what transformations have been happening in the tourism concept, how the relations between Tourism and Education can be defined in a pedagogical way, which conceptions about Tourism are present in the guiding syllabis of the graduation courses in Tourism and in the teaching Geography books, wich conceptions are present in the teachers's and students's representations and if the term Tourist Education means a change of conception. The study was held in Ponta Grossa city – Pr, with students of four public Elementary and High schools and 46 Geography teachers. The results reveal that in the academic area the concept of Tourism is really in transformation in the meaning of inclusion of the sociological to the economical perspective due to the world vision strongly announced in the century begining that can be named as "sustainable development". However, its limited meaning of economical focus still prevails in the teaching books, use value and leisure activities in the teachers's and students's representations, as well as in the guiding syllabus. It's concluded that the relations between Tourism and Education, defined pedagogically as Tourist Education is in construction in the academic literature area, in last reformulation of the Geography courses and technicians in tourism and in isolated initiatives of fewer teachers through the elaboration of specific projects.

Key-words: Tourism, Tourist Education, Geography, Representations

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1	Ranking das áreas de atuação dos bacharéis em Turismo.....	45
GRÁFICO 1	Categorias mencionadas pelos alunos.....	78

LISTA DE SIGLAS

ABBTUR	Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo.
ABDETH	Associação Brasileira de Dirigentes de Escolas de Turismo e Hotelaria.
ENBETUR	Congresso Brasileiro de Turismo.
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo.
G - 7	Grupo dos Sete países mais ricos do mundo.
GUPE	Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas.
MEC	Ministério da Educação e Cultura.
OMT	Organização Mundial de Turismo.
SEBRAE - SP	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1 – ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE TURISMO.....	24
1.1 RETROSPECTIVA HISTÓRICA.....	24
1.2 O TURISMO SOB A ÓTICA ECONÔMICA.....	28
1.3 O TURISMO SOB A ÓTICA DO LAZER.....	32
1.4 O TURISMO COMO CAMPO DE GERAÇÃO DE EMPREGO.....	34
1.5 ÁREAS DE ESTUDO DO TURISMO.....	39
CAPÍTULO 2 – TURISMO E EDUCAÇÃO.....	44
2.1 CURSOS DE TURISMO.....	44
2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	51
2.3 EDUCAÇÃO TURÍSTICA.....	56
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA.....	65
3.1 PARTICIPANTES.....	66
3.2 PROCEDIMENTOS.....	67
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CONCEITO DE TURISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....	69
4.1 O CONCEITO DE TURISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO..	69
4.2 LIVRO DIDÁTICO.....	69
4.3 AS REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES(AS) SOBRE TURISMO.....	73
4.4 AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS(AS) SOBRE TURISMO.....	76
CONCLUSÃO.....	95
REFERÊNCIAS.....	99
ANEXOS.....	103
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO I ENCONTRO DESCENTRALIZADO PARA A ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES ESTADUAIS DE GEOGRAFIA.....	104
ANEXO 2 – TEXTO DO LIVRO <i>A GEOGRAFIA DO TURISMO</i> DA EDITORA ÁTICA.....	106
ANEXO 3 – TEXTO DO LIVRO DE <i>GEOGRAFIA CRÍTICA</i> DA EDITORA ÁTICA.....	119
ANEXO 4 – TEXTO DO LIVRO <i>GEOGRAFIA: SÉRIE NOVO ENSINO MÉDIO</i> DA EDITORA SARAIVA.....	123
ANEXO 5 - TEXTO SOBRE “ECOTURISMO” DO LIVRO DE <i>GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL: ENSINO MÉDIO</i> DA EDITORA	

SARAIVA.....	126
ANEXO 6 – GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - 2004.....	128
ANEXO 7 -TABELA DEMONSTRANDO O PERFIL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA QUANTO AO COLÉGIO EM QUE ATUA, ANO DE CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO, INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, PÓS-GRADUAÇÃO, TEMPO QUE LECIONA, E EM QUAL NIVEL DE ENSINO.....	130
ANEXO 8 - TABELA COM AS RESPOSTAS DOS PROFESSORES(AS)...	133
ANEXO 9 – CONTEÚDOS ENUMERADOS PELOS PROFESSORES(AS) DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO ESTADO DO PARANÁ, FAXINAL DO CÉU, 21/09/04.....	137
ANEXO 10 - PROJETO CAVERNA – EDUCAÇÃO TURÍSTICA E ROTEIROS PEDAGÓGICOS.....	141
ANEXO 11 – BUSCA REALIZADA PELA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO TURÍSTICA.....	147

INTRODUÇÃO

**“A educação, qualquer que seja ela,
é sempre uma teoria do
conhecimento posta em prática.”**

(Paulo Freire)

A militância no movimento ambientalista, desde 1990, junto ao Grupo Ecológico dos Campos Gerais e as atividades realizadas conjuntamente com o G.U.P.E - Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas¹ aproximaram-me das questões ambientais e, conseqüentemente, da educação ambiental. O fato de ter atuado como professor colaborador no departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, entre os anos de 1996 e 2002 ministrando várias disciplinas em cursos como os de Geografia, Biologia, Engenharia Civil e Turismo, também contribuiu.

Foi no curso de Bacharelado em Turismo, ao ministrar aulas nas disciplinas de Turismo e Meio Ambiente e Turismo Rural, que surgiram reflexões sobre as possíveis relações entre ensino, educação e turismo.

Tanto os temas relativos ao meio ambiente quanto ao espaço rural, tinham como um dos suportes para as discussões e reflexões com os acadêmicos, questões relacionadas aos processos ensino-aprendizagem e educação.

¹ Espeleologia: ciência que estuda as cavidades naturais, grutas, cavernas.

No ano de 2002, durante o curso de atualização promovido pelo Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa "O Turismo no Ensino Fundamental e Médio: Uma Visão Multidisciplinar do Fenômeno Turístico" publiquei o artigo "Turismo Rural e suas Aplicações no Ensino Médio e Fundamental", começando assim a aprofundar as reflexões sobre educação e turismo.

Simultaneamente, estava concluído o curso de Especialização em Educação Patrimonial, na mesma Universidade, cuja monografia foi "A utilização dos sítios naturais para a educação patrimonial – Estudo de caso: o "Buraco do Padre", um estudo sobre a utilização da referida área, como instrumento de aplicação da educação patrimonial.

A experiência docente desde 1993, ministrando aulas na disciplina Geografia, no ensino fundamental e médio, tanto na rede particular quanto na estadual de ensino e em cursos pré-vestibulares, possibilitou-me desenvolver projetos educativos nessa área e perceber o potencial do turismo como aporte de conhecimento.

Ao longo de 13 anos, de saídas de campo e aulas-passeio realizadas com os mais diversificados grupos, desde 5ª séries do ensino fundamental até turmas do ensino superior, aos mais diferentes locais como: o Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, São Paulo, que possui o maior conjunto de cavernas do Brasil; ao Parque Nacional do Iguaçu; à Ilha do Mel; Salto Morato e Parque Estadual de Superagüi no município de Guaraqueçaba, litoral paranaense; Pousada do Rio Quente, Goiás; Parque Estadual do Cerrado, Jaguariaíva; Floresta Nacional de Irati; Ouro Preto, Congonhas, Tiradentes e

São João Del Rey em Minas Gerais; entre outros, oportunizaram delinear um arcabouço de conhecimentos sempre buscando otimizar as atividades extraclases.

No início do ano de 2005, a convite da direção do Colégio Professor Júlio Teodorico, assumi a coordenação do Curso Técnico em Turismo além de ministrar a Disciplina de Turismo Ecológico.

Nesse sentido, senti a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre o tema, para superar a visão do turismo como sendo uma atividade única e exclusivamente de prestação de serviços e aproximá-lo dos conteúdos trabalhados nas disciplinas da grade curricular do ensino fundamental, médio e agora profissionalizante, especificamente na disciplina de Geografia.

Um fator que deve ser considerado é que, na graduação, não existia no currículo, tanto de licenciatura quanto de bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, disciplinas que contemplassem o turismo. Só no ano de 2004, começou a vigorar a nova grade curricular do curso de Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa com a disciplina de Geografia do Turismo mas, exclusivamente, no curso de Bacharelado em Geografia (anexo 6).

Relacionar educação e turismo no contexto da lógica capitalista e de fragmentação do conhecimento é um desafio que requer permanente reflexão e crítica ao sistema vigente. O capitalismo transforma tudo em mercadoria, produto. A educação passou a ser regida pela visão mercadológica,

principalmente no período pós Segunda Guerra Mundial, quando o processo de globalização da economia se acentuou.

Conforme crítica de Oliva (1999, p.48):

Ter a educação como referência, como um valor, é não vulgarizar a cultura e os conhecimentos, é não se dobrar ao consumismo e às modas. Em vez de estimular a competição, apostar na colaboração, na construção da solidariedade, sem a qual não há vida social. Pensar a educação como um valor significa pensar um novo mundo que não seja hostil à união dos povos, mas sim a este modo de globalização integradora. É também colaborar e alertar para que as pessoas saiam da “pobreza” da vida protegida nos bunkers – cujo único prazer é o consumo – e inseri-las no território, na vida democrática, nas relações de diversidade, de construção social. A educação como valor, por fim, nos faz acreditar que somos os sujeitos da história e que não podemos ser objetos de uma globalização, tida como força natural e divina, sob a qual temos que nos curvar, sem nada poder fazer ou dizer.

No âmbito da educação, o tema turismo tem seguido a tendência mercadológica e não avança sobre outros campos de análises. Em relação ao ensino fundamental e médio, praticamente são poucos trabalhos sobre o tema, a não ser por algumas iniciativas isoladas e atividades práticas relacionadas às aulas-passeio e às saídas de campo.

Na Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Curso de Bacharelado em Turismo, há duas monografias de conclusão de curso que relacionam o Turismo com a Educação.

O então acadêmico Erick Pusch Wilke produziu a monografia intitulada “Turismo e Educação: uma proposta metodológica para a construção do conhecimento”, no ano de 2003, no qual analisa a inserção de atividades relacionadas ao turismo no Ensino Fundamental realizada junto a uma turma da 5ª série da Escola Estadual Monteiro Lobato.

Outro trabalho foi da acadêmica Isiele Mello da Silva, "Educação Turística Ambiental: um passo para a conscientização dos visitantes da reserva natural "Buraco do Padre". Apesar de utilizar o termo Educação Turística, o enfoque dado foi aos problemas ambientais resultantes da atividade ecoturística e aos meios educativos como forma de minimizar os impactos negativos.

O único trabalho específico, foi o produzido pelo Curso de Capacitação "O Turismo no Ensino Fundamental e Médio: Uma Visão Multidisciplinar do Fenômeno Turístico", organizado pelo Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, realizado no ano de 2002, direcionado aos professores da rede de Ensino da Região dos Campos Gerais.

Há também a publicação do artigo de Ribas (2002) intitulado "Educação para o turismo" no periódico "Olhar de Professor" (2002) publicado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ainda segundo o serviço de busca da Biblioteca da Universidade Estadual de Ponta Grossa, foram localizados 7 (sete) obras relacionadas ao Turismo e Educação (ANEXO 11).

O termo Educação Turística foi encontrado em três publicações de natureza distintas. Em um artigo de Serson (2000, p.237) intitulado a "Ação Estratégica no Turismo – O Caso de São Paulo" lê-se:

A mudança da mentalidade do comércio e da população em geral em relação ao turista é imperativa, já que um dos conceitos arraigados na mente coletiva é o de que o turista deve ser explorado, espoliado. Na verdade, o interesse imediatista também mata a galinha dos ovos de

ouro, pela má reputação que se espalha no boca a boca, denegrindo-se a imagem de um pólo receptivo.

Campanhas de esclarecimento, para resultados paliativos imediatos, devem ser organizadas. Para efeito de longo prazo, trabalhos conjuntos com a Secretaria de Educação, por exemplo, devem ser produzidos tanto para mentalizar as novas gerações quanto à importância de se respeitar o turista como para educá-las em conhecimento da atividade. Maior conhecimento, menor a tendência de vilipendiar o visitante.

Ao mesmo tempo, tornam-se indispensáveis os programas de turismo social – para jovens, idosos e famílias de baixa renda –, de modo a que essas classes sociais não se sintam rejeitadas pelo turismo, aprendendo a saborear os benefícios individuais que oferece. Também conscientizam melhor o desenvolvimento de empatias para com o turista, já que todos são visitantes em ocasiões específicas.

Na perspectiva acima, a Educação Turística configura-se como sugestão de um subprograma para o desenvolvimento estratégico do turismo sob um enfoque predominantemente econômico, mas já sinaliza as possibilidades de inserção no campo educativo.

No município de Maringá, Paraná, há um projeto de Lei da vereadora Márcia Socreppa que propõe a instituição da Educação Turística. Entretanto, os objetivos seguem a prerrogativa economicista, ou seja, “fazer do turismo uma fonte de renda para o Município”.

Programa de educação turística nas escolas

Com o objetivo de promover o conhecimento e a valorização do patrimônio turístico de Maringá pelos alunos e conscientizá-los sobre a **importância do turismo como atividade econômica** para o Município, a vereadora Márcia Socreppa apresentou projeto de lei, aprovado pela Câmara, autorizando o Executivo a instituir o Programa de Educação Turística nas escolas.

Na avaliação de Márcia, **o programa a ser implantado nos estabelecimentos de ensino fundamental da rede pública municipal, será de fundamental importância** para que Maringá se consolide como uma cidade turística. “A partir das crianças e adolescentes poderemos estruturar esta condição. Nossa cidade é privilegiada pelas suas belezas naturais e arquitetônicas e é necessário que todo cidadão tenha esta conscientização para

melhorar cada vez mais nossa qualidade de vida e **fazer do turismo uma fonte de renda para o Município**", afirma a vereadora.¹

No *Brasilturis Jornal*, do dia 15/11/04, o termo Educação Turística é apresentado no editorial.

Seminário acadêmico debaterá a educação turística no Brasil no congresso Abav 2003

O mundo acadêmico ganha, a cada ano, mais destaque no Congresso Brasileiro de Agências de Viagens e na Exposição de Turismo. Nessa 31ª edição, de 22 a 26 de outubro, a Abav voltará a promover, com apoio e coordenação do *Brasilturis Jornal*, um workshop em espaço dentro da Feira das Américas, para apresentação dos cursos das universidades de turismo e hotelaria.

Além disso, o projeto Turismo em Curso terá mais uma novidade, dentro da programação técnica do congresso: um seminário acadêmico. Será uma oficina de trabalho, realizada em dois dias (dias 23 e 24, das 10h às 11h15), abordando os tópicos: Desafios para a formação de RH no Turismo; Política eficaz para a educação e treinamento no setor; e Sistema educacional e oportunidades de mercado.

Os coordenadores do curso de turismo e hotelaria dos Estados e os representantes do empresariado de turismo vão compor a mesa de trabalho e o resultado final desenvolvido nesse seminário será transformado em um documento oficial, intitulado "Situação da educação turística no Brasil", a ser entregue no dia 25 ao ministro do Turismo, Walfrido dos Mares Guia, como proposta para o Governo.

Nesse caso, utilizam a expressão "Educação Turística" no sentido de atrelar o processo educativo à formação de mão-de-obra qualificada para atender o setor turístico.

Os sentidos do termo "Educação Turística" veiculado no artigo, no projeto de Lei e no editorial não explicitam a nosso ver, a dimensão educativa.

¹ O grifo é nosso

O principal referencial teórico para nosso estudo é a produção da professora Mestre em Comunicação Social pela PUCRS, Marutschka Martini Moesch intitulada “A Produção do Saber Turístico”, considerado como um dos primeiros trabalhos que tenta aprofundar as análises sobre o conhecimento turístico, avançando sobre o enfoque economicista.

Turismo é processo sócio-cultural, ultrapassando o entendimento enquanto função de um sistema econômico. Enquanto processo singular necessita de ressignificações às relações impositivas, aos códigos capitalísticos e aos valores colocados como bens culturais.

Outro referencial intitula-se “Aprendizagem Transformadora – Uma visão educacional para o século XXI de Edmund O’Sullivan (2000). Esse livro está referenciado no legado de Paulo Freire e:

(...) analisa a necessidade da transformação da matriz educativa e pedagógica nessa virada de século e de milênio, no sentido da substituição de uma instrumentalização dos educandos para a dominação e apropriação – da natureza e, disfarçadamente, de outros seres humanos – por uma cultura que leve à construção de uma comunidade humana comum, na mesma linha da “planetarização” desenvolvida por Moacir Gadotti em Pedagogia da Terra.

O ponto de vista de Moesch (2000) e O’Sullivan (2000), tem em comum a proposição de um novo olhar sobre a realidade socioeconômica, política e educacional.

Assim como ambos os autores, apontam a necessidade de ampliação de conceito em suas respectivas áreas, pretendemos na presente dissertação analisar o conceito de Educação Turística, buscando compreendê-la a partir das seguintes questões:

- Que transformações vêm ocorrendo no conceito de turismo?
- Como pode ser definida pedagogicamente as relações entre Turismo e Educação?
- Quais são as concepções sobre Turismo presentes nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Turismo e Geografia?
- Quais concepções estão presentes nos livros didáticos de geografia?
- Quais concepções estão presentes nas representações de professores e alunos?
- O termo Educação Turística traduz mudança de concepção?

O primeiro capítulo, **Análise da Evolução do Conceito de Turismo**, aborda o processo histórico de construção dos conceitos sobre turismo atividade do setor de serviços com enfoques econômico e do lazer. Toma-se como referência, Moesch (2000) "A Produção do Saber Turístico" considerada a primeira obra que discute o conhecimento turístico do ponto de vista epistemológico.

No segundo capítulo, **Turismo e Educação**, discorre-se sobre o histórico da implantação dos cursos superiores de Turismo no Brasil, demonstrando a tendência mercadológica que condiciona a estruturação dos currículos nas faculdades dos cursos de turismo por todo o país. Ainda enfoca

uma característica dos anos 90, segundo a qual a área de atuação dos bacharéis em turismo de maior demanda é a educação.

O Terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos.

No capítulo quarto, **Análise do Turismo no Ensino Fundamental e Médio**, discorre-se sobre procedimentos metodológicos da pesquisa empírica e documental e análise dos indicadores obtidos.

CAPITULO 1

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE TURISMO

1.1 RETROSPECTIVA HISTÓRICA

Segundo Moesch (2000), o primeiro registro da palavra turismo é datado de 1800, encontrado no *Pequeno Dicionário de Inglês Oxford*. A etimologia da palavra é de origem latina *tomus* (tomo) como substantivo, e *tomare* (girara, torear) como verbo, o que sugere a idéia de fazer um giro, retornar ao local de saída.

A primeira atividade que se caracterizou oficialmente como turística foi realizada por Thomas Cook, na década de 1840 na Inglaterra, o qual promoveu uma viagem de trem entre duas cidadezinhas, como atividade de campanha contra o alcoolismo, portanto, sem intencionalidade de caracterizar como atividade econômica ou ainda como turística. Como obteve grande aceitação, começou a organizar viagens para conhecerem outras regiões da Inglaterra e depois estendeu-as por toda a Europa. Observando a aceitação e o potencial de desencadear uma atividade econômica, criou a primeira agência de turismo, junto com seu filho, a Thomas Cook & Son, tomando-se um grande empreendimento na área.

Na história da atividade turística, tomam-se significativas as conceituações que incorporam definitivamente o sentido econômico, por exemplo, o economista austríaco Hermann Von Schattenhofen escrevia já em 1911, que o "Turismo é o conceito que compreende todos os processos,

especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado". Surgiram também as conceituações da chamada "escola berlinesa", em 1929, a partir das análises de Benschmidt, Glücksmann e outros. Nessa linha, o turismo passa a ser entendido como "um vencimento do espaço por pessoas que vão para um local no qual não têm residência fixa".

Mergenroth, ainda na mesma época afirma que o turismo é: "Tráfego de pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência, para se deter em outro local, com o objetivo de satisfazer suas necessidades vitais e de cultura ou para realizar desejos de diversas índoles, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais".

A escola polonesa também contribuiu com algumas conceituações como a de Lesczyk, segundo o qual: "o movimento turístico é aquele no qual participam os que durante um certo tempo residem num certo lugar, como estrangeiros ou forasteiros e sem caráter lucrativo, oficial (de serviço) ou militar".

Em 1936, Norwal, insere no conceito um novo elemento, o sujeito que viaja: "Turista é a pessoa que entra num país estrangeiro sem a intenção de fixar residência nele, ou de nele trabalhar regularmente, e que gasta naquele país de residência temporária, o dinheiro que ganhou em outro lugar".

A partir de 1937, a Sociedade das Nações, estabelece um critério estatístico para definir a categoria turista como sendo: " Toda a pessoa que viaja durante 24 horas ou mais por qualquer outro país distinto a sua residência habitual ".

No pós-guerra segundo Moesch (2000), houve um aumento de monografias abordando a questão turística apresentando então novas conceituações como a dos suíços Hunzider e Krapf que afirmavam: "Turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa".

Até recentemente o conceito elaborado pela OMT (Organização Mundial do Turismo) era um dos mais considerados: "Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais". Atualmente esse conceito já está superado, visto que o turismo de negócios tornou-se um dos principais segmentos em crescimento das atividades turísticas.

A pesquisa científica na área do turismo é recente se comparada às outras áreas do conhecimento, datando dos últimos 30 anos do século passado e início deste.

Nesta dissertação, não consideramos o turismo como ciência e sim como uma atividade social que se inter-relaciona com os conhecimentos produzidos por outras ciências como a geografia, história, economia, sociologia, etc. Podemos afirmar com base nas obras já produzidas e nos currículos das Instituições de Ensino Superior que, sobre o turismo, há produção acadêmica e científica. Contudo, tais produções ainda não fornecem subsídios epistemológicos suficientes para caracterizá-lo como ciência.

O referencial sobre conhecimento turístico vem sendo construído sob a lógica do pragmatismo, ou seja, não surgiu de teorias e sim da prática real, originando um “fazer-saber turístico” fundamentado em um conjunto de informações e análises sistematizadas que possui um valor de uso, principalmente econômico, enquanto setor produtivo a serviço dos interesses mercadológicos.

Moesch (2000, p.17), confirma essa afirmação ao citar que:

A pragmática do fazer antecipou a pesquisa científica, numa lógica brutal de mercado, e o espírito científico, ocasionalmente posto na produção do conhecimento, implica a idéia de mera performance para o setor produtivo, na lógica da comercialização das informações como produto.

Segundo Rejowski & Solha (2000), num estudo realizado no período de 1995 a 1997, das 102 teses produzidas entre 1973 a 1995, foram identificados cerca de 91 pesquisadores, das quais 64% estavam entre o eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. Os temas preferenciais de pesquisas turísticas eram: Turismo e Meio Ambiente, Demanda Turística, Marketing Turístico, Desenvolvimento Turístico, Recursos Humanos em Turismo, Oferta Turística, Superestrutura, Pesquisa Turística, Relação Turismo e outras áreas e Planejamento Turístico. As temáticas parecem estar predominantemente voltadas para o setor produtivo do mercado econômico.

Atualmente com a proliferação das faculdades de turismo, cerca de 500 cursos, segundo o professor André Polleti, no 6º Encontro dos Cursos Técnicos em Turismo realizado em Curitiba nos dias 21 a 23 de setembro de

2005, tanto particulares quanto públicas e dos cursos de pós-graduação espera-se um aumento significativo das dissertações e teses.

Além disso, “o fenômeno turístico”, a outra nomenclatura utilizada, é abordado sob duas óticas: a econômica e a lúdica.

1.2 O Turismo sob a ótica econômica

Junto ao setor econômico, a atividade turística cresce simultaneamente sob o avanço do capitalismo, condicionado às exigências do mercado. As próprias pesquisas, estão de certa maneira subordinadas aos interesses do mercado, como aponta Moesch (2000, p.82):

A produção do saber turístico de modo geral, e de modo específico no Brasil, tem se constituído num conjunto de iniciativas, **prioritariamente, do setor privado/empresarial e menos da academia**, sejam universidades e/ou faculdades, públicas ou privadas. O saber turístico assim produzido é **reduzido às informações e sistemáticas sobre o seu setor produtivo**. Este contexto permite delinear a hipótese de que o saber turístico é um fazer-saber, não existindo saber além daquele que resulta de um fazer-saber.⁷

O turismo está caracterizado como atividade do setor de serviços, com seus fundamentos relacionados à lógica do mercado, estando atrelado às demandas ocasionadas pelos deslocamentos e permanências das pessoas em determinados locais classificados conforme seus atrativos turísticos que acabam se tornando um produto de consumo.

Os chavões, “a indústria sem chaminés”, “indústria do turismo” ou ainda “indústria do lazer” como setor que mais gera emprego atualmente no mundo, apesar de desgastados no meio acadêmico, ainda são maciçamente

⁷ O grifo é nosso

divulgados pelas mídias e até em algumas obras de caráter técnico-científico, reforçando o sentido economicista.

Na verdade, trata-se de um mito, pois o turismo não é uma indústria, que compõe um dos setores da economia. Segundo De Lemos (2002, p.82), "O turismo é um conjunto de atividades econômicas que estão localizadas no setor terciário (serviços)".

De acordo com essa concepção, no site do SEBRAE - SP (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo) a respeito do o turismo receptivo, faz-se a seguinte menção sobre o turismo receptivo:

O turismo é um grande negócio. No mundo, arrecada bilhões de dólares e gera milhões de empregos. Aqui, o turista brasileiro, que passeia nas cidades do Brasil, gera R\$ 31,9 bilhões de renda. E garante a manutenção de 6 milhões de empregos.

A economia da sua cidade também pode crescer e fazer parte deste mundo. A saída é desenvolver o turismo local, de modo sustentável, e alcançar novos patamares econômicos, sociais e culturais.

Essa concepção foi explicitada também por Santos (1999), no artigo do caderno Viagem do Jornal O Estado de São Paulo, com o título "A grande vocação do Brasil":

Como se sabe, o turismo é um dos ramos de atividade que mais crescem no mundo e um dos que mais fornecem empregos diretos e indiretos. Isto tem criado interesses distintos no mercado, o que causa sua segmentação. Assim, surgiram filões como o turismo cultural, o turismo religioso, o turismo esportivo, o turismo infantil, o turismo de terceira idade, o turismo rural e o turismo ecológico ou ecoturismo.

Nesse panorama, o marketing do turismo adapta-se perfeitamente às atuais necessidades sócio-econômicas impostas pelo mercado, que orientados pelas leis naturais, dos dados estatísticos e gráficos direcionam os estudos na área do turismo a uma visão essencialmente economicista.

Desvela-se a argumentação no sentido de levar a sociedade a participar "deste mundo" no sentido de garantir a geração de empregos e melhoria da qualidade de vida.

O conhecimento tecnocrático, fundamento do positivismo e do capitalismo, construiu a idéia de valor de uso das ciências, que acabam tendo significado por aquilo que são capazes de produzir. Sob essa concepção, o turismo foi sendo moldado perfeitamente ao discurso do mercado.

Os estudos de demandas e ofertas, fluxos de turistas, capacidade de suporte, mercado turístico entre outros, enfatizou as análises quantitativas instaurando uma certa neutralidade, enquanto ciência social. Nesse contexto, o turismo se justifica principalmente pelos dados quantitativos que estão baseados em fatos concretos.

Um dos argumentos para justificar os investimentos no turismo é justamente os dados estatísticos que por seus métodos oferecem informações representativas, dando significado técnico aos empreendimentos na área.

Contudo, no setor econômico, não se discute o potencial financeiro das atividades turísticas, porém, são evidentes os impactos positivos e negativos do turismo no espaço sócio-cultural e natural, ocorrendo uma sobreposição dos impactos negativos sobre os positivos. Nessa perspectiva, os estudos

sobre a viabilização do turismo em relação ao custo-benefício são restritos, ou seja, pouco se tem pensado sobre até que ponto as atividades turísticas trazem mais benefícios para a localidade do que problemas decorrentes da sua implantação.

Em uma das mais recentes propostas do Governo Federal, através do Ministério do Turismo, foi publicado no ano de 2004, o "Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil: diretrizes operacionais", visando estabelecer uma série de estratégias para orientar o processo de regionalização do turismo no País. Nesse documento estão contemplados os impactos ambientais, socioculturais e econômicos que deverão ser monitorados.

No item "Promoção e Apoio à Comercialização", há um subitem intitulado "Educação para o Mercado" (2004, p. 55) que diz:

A educação para o mercado deve ser encarada como um processo de capacitação permanente, capaz de acompanhar as variações do mercado turístico.

Entre os assuntos tratados no processo educativo, destaca-se a análise de mercado com cenários futuros, ou seja, o estudo das tendências, comportamentos e preferências do turista, assim como internalização do marketing responsável, que trata de conceitos da visão integrada do produto, imagem institucional do destino e valores sustentáveis agregados ao produto.

Educação passou a ser o determinante fundamental não só para a inovação da própria área tecnológica, como também para o futuro das pessoas, propiciando-lhes condições de renovar a si mesmas, de forma que possam viver e interagir em uma sociedade em constante mudança (Sebrae, 2004).

Seguindo essa tendência, a educação para o mercado constitui uma estratégia indispensável para a promoção do desenvolvimento da atividade turística na região (...).

Nessa perspectiva, a educação é voltada para atender as demandas do mercado com a utilização de mais um novo termo, "empreendedorismo". Por outro lado, o discurso mercadológico, abre espaço para uma abordagem mais sistêmica do turismo.

1.3 O Turismo sob a ótica do Lazer.

Em relação ao lazer, o turismo, virou sinônimo de viajar, passear e férias, aparentando um sentimento descompromissado de se realizar entretenimento, desde que se tenha tempo e recursos financeiros.

Na maioria dos casos, os termos turismo e lazer são utilizados como sinônimos, o que não é tecnicamente correto. O lazer é uma das atividades que são desenvolvidas dentro do turismo. Também pode ser um dos segmentos do turismo.

Tanto uma como outra perspectiva têm atribuído ao turismo um caráter reducionista frente a sua complexidade.

Para Lage & Milone (2000, p. 26):

Hoje, é impossível limitar uma definição específica de turismo. Sem dúvida é uma atividade socioeconômica, pois gera a produção de bens e serviços para o homem visando à satisfação de diversas necessidades básicas e secundárias. Em se tratando de uma manifestação voluntária decorrente de mudança ou deslocamento humano temporário, envolve a indispensabilidade de componentes fundamentais como o transporte, o alojamento, a alimentação e, dependendo da motivação, o entretenimento (lazer, atrações).

Nessa citação fica clara a abrangência, a diversidade e a complexidade das atividades turísticas englobando várias áreas do setor de prestação de serviços dificultando sua definição.

Pode-se observar que o discurso turístico foi fundamentado num pragmatismo com intencionalidade econômica. Sua origem e sistematização partiram da prática sem fundamentação teórica antecedente, o fazer antecedeu o saber.

O turismo contextualiza-se no século XIX, período marcado pela ascendência do positivismo, como afirma Löwy (2000, p. 18):

(...) o positivismo surge, em fins do século XVII - princípio do século XIX, como uma utopia crítico-revolucionária da burguesia antiabsolutista, para tornar-se, no decorrer do século XX, até os nossos dias, uma ideologia conservadora identificada com a ordem (industrial/burguesa) estabelecida (...).

Nesse contexto histórico, o turismo adapta-se perfeitamente, a ordem industrial e burguesa. Com a Revolução Industrial, há o processo de urbanização, a concentração populacional no espaço cidade e conseqüentemente o afastamento do "campo". O avanço da sociedade "técnico-científico-informacional" leva as pessoas em busca de formas de viver e sobreviver a partir de um tipo de trabalho que lhe dê condições de sustentação. As preocupações decorrentes desse modelo geram no ser humano ansiedades e desequilíbrios emocionais que acabam afetando sua saúde surgindo as "doenças" da modernidade como o "stress". A busca pelo descanso, torna-se quase uma exigência, uma necessidade, uma estratégia do empregador, o que abre um leque de atividades decorrentes para suprir essas novas necessidades.

Rodrigues (1999, p. 26) confirma essa tendência ao afirmar que:

Os movimentos sociais da classe trabalhadora conquistam um tempo livre diário, semanal e anual cada vez maior. Esse tempo é expropriado pela sociedade de consumo de massa que cria novas necessidades. A necessidade imperiosa de viajar é fabricada, sendo incorporada mercadologicamente ao rol das necessidades básicas do homem. É o homem urbano que constitui o chamado *Homo turisticus* ou *Homo viajor*.

1.4 O Turismo como campo de geração de emprego

Por outro lado, o turismo, torna-se um novo campo com potencial para a geração de trabalho, num momento organizacional que propõem de maneira subjacente, uma sociedade do não-emprego. O não-emprego aqui caracterizado pelo aumento da informalidade e cada vez mais o distanciamento do Estado no controle previdenciário, seguindo a ordem neoliberal. A tendência imposta pelo mercado sugere a criação de "postos de trabalhos", mas não de empregos, com carteira de trabalho assinada e com os direitos trabalhistas garantidos.

Além disso, é a "burguesia" que têm as melhores condições de usufruir dos serviços turísticos, incorporando esse produto como fonte de recuperação das energias depois de uma jornada anual de trabalho. Desencadeia-se então um movimento sazonal, popularmente conhecido como férias que provoca um deslocamento de massa em busca do suposto descanso merecido, proporcionando um incremento na economia receptora.

Na visão de Cruz (1998, p.36):

De outro lado, em função da forma como se dá a divisão social do trabalho no mundo capitalista, apenas uma parte dos indivíduos dessa sociedade(ou grupos de indivíduos) tem condições de praticar turismo

(uma modalidade de lazer ativo) ou de participar do mercado turístico vendendo sua força de trabalho. Outra parcela significativa da população mundial não faz turismo, não participa direta ou indiretamente da atividade turística (incluindo-se aqui a renda auferida através da atividade) e, muitas vezes, sequer sabe o que significa isso.

Esse forte apelo econômico promove uma série de serviços decorrentes das atividades turísticas gerando inúmeros bens e serviços para atender as demandas turísticas. Há a necessidade do incremento de infra-estrutura, o que acarreta maior geração de empregos, considerado o grande trunfo da visão economicista. Porém, também ocorrem os impactos negativos na sociedade e no meio ambiente.

Quanto aos aspectos sociais, a influência e a interferência dos turistas sobre as comunidades locais podem descaracterizar as culturas locais com o passar do tempo e, inclusive, promover um deslocamento territorial.

O apelo economicista e o turismo têm como aliado atualmente, o processo da globalização econômica, na qual as atividades turísticas passam a desempenhar papel estratégico tanto na disseminação dos princípios da globalização como alternativas para a geração de riquezas.

Os dados econômicos comprovam a importância do turismo para a economia global. O turismo internacional, que mobiliza aproximadamente 500 milhões de turistas/ano, tem uma receita que corresponde a 8% do PIB (Produto Interno Bruto) global, superado apenas pela indústria bélica e do petróleo. Entretanto, os maiores fluxos e a melhor estrutura turística estão concentradas no grupo dos países ricos, como por exemplo, o G-7 (Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Inglaterra, Itália e Canadá).

Nos países chamados “emergentes” o turismo vem sendo considerado uma alternativa econômica e geradora de emprego, porém, ainda são muitos os desafios a serem superados. Os países latino-americanos, africanos e asiáticos possuem grande potencial turístico, o que não significa necessariamente facilidades na implementação desta atividade. Indiscutivelmente, patrimônios naturais e históricos são importantes atrativos, mas para sua potencialização são necessárias políticas públicas na área de turismo.

O papel do Estado é decisivo em todas as esferas governamentais e expressas pelas políticas públicas de turismo. Quanto à geração de emprego, os dados estatísticos demonstrados por Lage & Milone (2000, p.115) afirmam o potencial do turismo:

Dados oficiais da World Tourism Organization e World Travel & Tourism Council, para o ano de 1999, confirmam um movimento físico real de 613 milhões de deslocamentos mundiais originados pela atividade turística, correspondendo a um montante de US\$ 3,8 trilhões de renda, direta e indireta, revelando uma significativa participação de aproximadamente 11% do PIB mundial. É reconhecidamente a indústria que mais emprega no mundo, aproximadamente 260 milhões de pessoas, ou 10% da força de trabalho global, envolvendo muitas diferentes profissões e especialidades necessárias para a produção e o desenvolvimento econômico global.

Existem três categorias de emprego que são resultados do desenvolvimento das atividades turísticas:

1. Empregos diretamente relacionados com a direção e o funcionamento da indústria turística como hotéis, agências de viagens e guias;

2. Empregos resultantes do desenvolvimento da indústria turística, como transportes, agricultura e bancos;
3. Empregos indiretos criados pelo turismo, que surgem derivados do montante de recursos obtidos pelas atividades produtivas dos residentes locais como a (agropecuária.)

Segundo Lage & Milone (2000, p. 119):

(...) a cada dez segundos é criado um novo emprego na indústria mundial de viagens, e um em cada quinze trabalhadores tem emprego no turismo, que soma atualmente mais de 200 milhões de pessoas.

Essa soma dos indicadores nos leva a adotar uma postura atenta às ideologias subjacentes que rondam ou manipulam o turismo. As férias remuneradas, os fins de semanas livres e a diminuição das horas trabalhadas, sem dúvida foram conquistas trabalhistas ao longo principalmente do período pós II Guerra Mundial. Mas, como alerta Rodrigues (1998, p. 107), "o tempo livre e de férias, longe de ser um tempo de lazer inofensivo e não produtor de riquezas, pode possuir uma real utilidade social".

Essa utilidade social pode estar vinculada ao fato de controlar o excesso da produção, manter as cabeças ocupadas com atividades de lazer, recarregar as energias para voltarem dispostos ao trabalho. Também outro aspecto que chama atenção na atualidade é que caminhamos para uma sociedade do não-emprego, a que nos referimos anteriormente. Os setores produtivos estão gerando cada vez menos postos de trabalho, impondo aos trabalhadores novas formas de organização da produção como o empreendedorismo, onde o trabalhador deve gerar seu próprio sustento e,

nesse contexto, o turismo vem sendo utilizado como discurso e alternativa para geração de emprego e ampliação do mercado informal, sem o amparo das legislações trabalhistas.

Em síntese, podemos dizer que o turismo surgiu com várias intencionalidades sendo uma delas a atividade educacional que foi transformada em um negócio, uma prestação de serviços, e o seu desenvolvimento foi acompanhando por aperfeiçoamento técnico-científico-informacional, tornando-se cada vez mais complexo.

Entretanto, a diversidade de estudos realizados na área, apesar de demonstrar o caráter interdisciplinar do turismo, trata-o de maneira reducionista, quando dá ênfase aos aspectos econômicos. O caráter interdisciplinar é um atributo do turismo. As áreas de conhecimento que cooptam com o turismo são: a geografia, a história, a sociologia, a filosofia, a administração, o direito, a educação física, a economia, a contabilidade, as línguas, a geologia, a biologia, a climatologia, a gastronomia, a enologia, a ecologia, a matemática e a estatística.

Contudo, na prática, ocorre a fragmentação disciplinar, explica Santomé(1998), a qual "é resultado da tendência dos pesquisadores a perfilar os problemas a serem estudados de uma maneira muito precisa, para resolvê-los com maior rapidez". A influência do positivismo, com predomínio na precisão, e de formas de legitimação do conhecimento com determinadas metodologias de pesquisas, caminham em direções disciplinares mais reducionistas, muitas vezes limitando a visão da própria disciplina.

1.5 Áreas de estudo do Turismo

Os estudos relacionados ao turismo estão associados às mais variadas atividades e serviços especializados conforme cita Ruschmann (2002, p. 06):

- *Hospedagem - empresas de diversas categorias (hoteleiras, extra-hoteleiras, motéis, campings, etc.) relacionadas com acomodação em geral;*
- *Transportes - aéreos, rodoviários, ferroviários, marítimos, fluviais;*
- *Alimentação - restaurantes e similares;*
- *Recreação - clubes, empresas, agências, navios, hotéis etc.;*
- *Agenciamento - agências de viagem e turismo, agências receptivas, agências transportadoras etc.;*
- *Eventos - empresas organizadoras de eventos;*
- *Planejamento - órgão oficiais de turismo;*
- *Magistério.*

Esse rol de atividades revela que a tendência da segmentação do turismo é abranger predominantemente as atividades dos setores de serviços e, conseqüentemente, a maior parte da produção científica busca atender as necessidades do mercado.

Quanto a isso, Santos (2001, p. 53) afirma:

Como as técnicas hegemônicas atuais são, todas elas, filhas da ciência, e como sua utilização se dá ao serviço do mercado, esse amálgama produz um ideário da técnica e do mercado que é santificado pela ciência, considerada, ela própria, infalível. Essa, aliás, é uma das fontes do poder do pensamento único. Tudo o que é feito pela mão dos valores fundamentais da globalização parte de idéias científicas, indispensáveis à produção, aliás acelerada, de novas realidades, de tal modo que as ações assim criadas se impõem como soluções únicas.

Por outro lado, também existem definições que buscam uma concepção mais sócio-cultural com responsabilidade ambiental, mas que na prática acaba

convertendo-se em manipulação ideológica para atender aos interesses do mercado.

Até essas novas abordagens são imposições das atuais exigências do mercado que busca um certo *mea culpa*, incorporando os aspectos de respeito às culturas, aos ambientes e às economias locais, que na prática ainda está muito longe de acontecer, a não ser em alguns projetos pilotos que são utilizados pelo marketing.

Nas obras que abordam os segmentos do turismo, relacionado às questões ambientais, podemos identificar esta suposta "responsabilidade social", como atesta Ruschmann (1997, p.16):

Os impactos sobre a cultura e sobre as paisagens dos locais freqüentados pelos visitantes passaram a ser estudados em nível científico (Krippendorf 1975) e têm sensibilizado a opinião pública quanto à necessidade de consideração dos aspectos ambientais nas viagens turísticas.

É claro que a crise ambiental detonada nos anos 60 e reforçada com as conferências mundiais sobre meio ambiente e desenvolvimento, como as realizadas em 1972 em Estocolmo na Suécia e a de 1992, no Rio de Janeiro, foram marcos históricos e colocaram definitivamente a categoria meio ambiente na pauta de discussões de todos os setores da sociedade.

O uso do termo "desenvolvimento sustentável" apropriado por vários setores do conhecimento, atualmente é amplamente empregado no turismo. A origem do termo é resultado do levantamento sobre as condições ambientais do planeta, publicado em 1987 no chamado Relatório Bruntland no livro "Nosso Futuro Comum da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento", que define:

Um processo de transformação, no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação da evolução tecnológica e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

Por outro lado, existem os pesquisadores na área, que abordam outros enfoques no turismo, assumindo uma responsabilidade acadêmica e sócio cultural.

Segundo Castrogiovanni (2002, p.131):

Na verdade, a atividade turística não facilita a conduta científica: por suas ansiedades existenciais, ela transita em diferentes lastros teóricos, apropriando-se dos diversos arcabouços científicos e, com isso, dificultando a construção de um objeto próprio cognoscível.

Portanto, o turismo permeia diferentes áreas de conhecimento, muitas vezes confundindo-se conceitualmente, já que estudiosos de outras áreas que dão suporte às atividades turísticas arriscam-se com conceitos tendenciosos às suas áreas de formação ou atuação profissional ou acadêmica.

A inclusão do discurso turístico na educação tem a intenção de conseguir abordar o tema avançando sobre os aspectos econômicos como sendo uma área que também pode produzir conhecimento, através das suas práticas mesmo estas sendo em sua grande maioria atividades de caráter econômico e sem a preocupação de caracterizar o turismo como ciência.

O discurso vigente prega a formação de mão-de-obra, o empreendedorismo e o retorno dos cursos técnicos para atender as necessidades do mercado de trabalho. Aí o turismo se justifica como área do setor de comércio e prestação de serviços.

Entretanto, algumas atividades realizadas por professores no ensino fundamental e médio, apresentam características que poderão ser incorporadas na construção do conceito de Educação Turística.

Muitos professores, principalmente das áreas de geografia, história, ciências e biologia, realizam atividades extra-sala de aula, como saídas de campos, aulas-passeio e excursões. Tais atividades incorporam naturalmente algumas práticas relacionadas ao turismo como o agenciamento do meio de transporte, da programação do roteiro, do agendamento da visita do local (parque, museu), alimentação, contratação de guias especializados etc.

Na maioria das vezes, essas práticas não estão claras para os professores e alunos de que se tratam da dinâmica do turismo, não percebendo com clareza que está havendo um incremento na economia local, que está ocorrendo divulgação dos patrimônios naturais, históricos e culturais, e que, conforme o comportamento do grupo diante da visita poderá causar impactos positivos e negativos nos locais visitados.

Além de incorporar essas análises próprias da atividade turística, o conceito de Educação Turística pretende incorporar com maior ênfase aspectos subjetivos, valores intangíveis que dependerão da intencionalidade do mediador(a) e da percepção dos educandos(as) em percebê-los.

Diante do exposto até agora, elegemos os conceitos desenvolvidos por Moesch(2000) e (2002, p.31):

O real do Turismo é um amálgama na qual tempo, espaço, diversão, economia, tecnologia, imaginário, comunicação, diversão e ideologia são partes de um fenômeno pós-

moderno, em que o protagonista é o sujeito, seja como produtor ou consumidor da prática social turística. **Não nego a contingência material do turismo em sua expressão econômica**, mas esta ocorre historicamente, em espaços e tempos diferenciados, cultural e tecnologicamente construídos, a serem irrigados com o desejo de um sujeito biológico. Sujeito objetivado, fundamental para a compreensão do **fenômeno turístico como prática social**, e subjetivado em ideologias, imaginários e necessidades de diversão, na busca do elo perdido entre prosa e poesia.¹⁸

É na busca dessa ressignificação e da necessidade de ampliação do Turismo que concebemos a construção da Educação Turística como um conceito em construção no qual a dimensão ambiental assume especial relevância, porém, sem confundir-lo com educação ambiental.

¹⁸ O grifo é nosso.

CAPÍTULO 2

TURISMO E EDUCAÇÃO

2.1 Cursos de Turismo

Foi no ano de 1971, que teve início o primeiro curso superior de turismo no Brasil, na Faculdade do Morumbi, atual Universidade Anhembi Morumbi. Surgiu em pleno período do “milagre brasileiro”, quando a classe média tinha condições de usufruir do crescimento econômico, que não durou muito, em consequência da primeira “crise do petróleo” deflagrada em 1973.

Automaticamente a crise atingiu a classe média, consumidora do turismo, e afetou radicalmente a procura pelos cursos de turismo que havia, sobretudo no Estado de São Paulo, caindo o número de bacharéis formados.

Só nas décadas de 80 e 90, com o crescimento das atividades turísticas, aumentou consideravelmente as instituições que ofereceram curso superior em bacharelado em turismo.

Em trabalho recente, Matias (2002) realiza um levantamento dos fundamentos históricos e legais do ensino superior de turismo no Brasil e descreve o panorama da evolução da educação superior, bem como uma apresentação dos currículos propostos pelas diferentes organizações vinculadas com as atividades turísticas.

Um dos levantamentos que merecem destaque é o ranking das áreas de atuação dos bacharéis em turismo, realizado junto a EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo, com dados de 1999.

AREA DE ATUAÇÃO	NÚMERO DE BACHAREIS
1º EDUCAÇÃO	172
2º AGENCIAMENTO	141
3º ÓRGÃO PÚBLICO DE TURISMO	124
4º ÓRGÃO PÚBLICO	98
5º HOTELARIA	39
6º CONSULTORIA	28
7º TRANSPORTE AÉREO	14
8º EVENTOS/REPRESENTAÇÃO	11
9º ALIMENTOS E BEBIDAS	04
10º LAZER/ENTIDADE DE TURISMO	02

QUADRO 1 – Ranking das áreas de atuação dos bacharéis em Turismo (MATIAS, 2002, p.70)

FONTE: EMBRATUR/1999

Pelo quadro acima, obtém-se uma visão, até o ano de 1999, do campo de atuação do bacharel em turismo, destacando-se as atividades relacionadas à educação, principalmente no ensino superior.

Esse fato está relacionado com a criação de vários cursos de turismo em todo o Brasil, durante a década de 90, o que aumentou significativamente a demanda de professores para atender os novos cursos.

Entretanto, comparando-se os currículos mínimos propostos por diferentes órgãos, como o MEC (Ministério de Educação e Cultura), EMBRATUR Empresa Brasileira de Turismo, ABBTUR (Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo), ABDETH (Associação Brasileira de Dirigentes de Escolas de Turismo e Hotelaria), verifica-se que em nenhum momento alguma disciplina contempla questões sobre ensino, educação ou formação de professores.

O currículo proposto pelo MEC, em 1971, sugere as seguintes disciplinas: Sociologia, História do Brasil, Geografia do Brasil, História da Cultura, Estudos Brasileiros, Introdução à Administração, Noções de Direito, Técnica Publicitária e Planejamento e Organização do Turismo. Certamente o Bacharel em Turismo deve ter sua formação voltada para a área de planejamento e prestação de serviços. Porém, nos últimos anos, os estudos sobre a questão epistemológica do turismo e a crescente necessidade de professores nesta área têm possibilitado reflexões sobre uma "atualização" do perfil profissional do turismólogo.

Segundo Moesch (2000, p. 13), uma das poucas pessoas a realizar um debate sobre a epistemologia do turismo, é:

Impossível separar o ato epistemológico do ato pedagógico. Enquanto proliferam no país os cursos que vêm no turismo um segmento

promissor do mercado de ensino, será cada vez maior no ensino e na pesquisa, nessa área, a forte presença de empresas, ligadas à prestação de serviços, mantendo centros próprios de formação profissional, com total confusão sobre os paradigmas utilizados.

A preocupação massificante com as exigências do mercado de trabalho e a conseqüente formação do profissional de turismo tem influenciado as propostas das diretrizes curriculares dos cursos de graduação, tanto nas universidades públicas quanto particulares. Nessa perspectiva, fica evidenciada a tendência à valorização ao tecnicismo que se impõem no perfil da formação do bacharel em turismo.

Concordamos com o ponto de vista do turismo enquanto área de produção de conhecimento e desenvolvimento social, dentro de uma perspectiva de equidade social e ambiental.

A discussão aprofundada e acadêmica, diante das transformações que estão ocorrendo em todos os aspectos da sociedade, deve ser priorizada dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam os cursos de turismo.

Segundo a EMBRATUR, Empresa Brasileira de Turismo, existem atualmente cerca de 415 cursos de graduação superior, formando bacharéis em turismo em todo o Brasil. A grande maioria possui um discurso essencialmente mercadológico, o que acaba influenciando as produções científicas.

Conforme cita Moesch (2002, p. 13), "O saber turístico é reduzido às informações e sistemáticas operacionais sobre o seu setor produtivo".

Na realidade, há a necessidade de se fazer uma leitura das entrelinhas, nas quais se evidencia a influência do modelo neoliberal norteador da formação acadêmica. As propostas curriculares dos cursos de turismo ao longo da sua breve história dão conta dessa influência. Por exemplo, a proposta da EMBRATUR apresenta as seguintes disciplinas:

- **Matérias Básicas:** Matemática, Estatística, Contabilidade, Teoria Econômica, Metodologia Científica, Planejamento e Organização do Turismo, Legislação aplicada, Mercadologia, Psicologia.
- **Habilitações Alternativas:**
- **1ª Opção - Hotelaria:** Organização Hoteleira e Técnicas Operacionais, Administração Hoteleira, Administração Financeira e Orçamento, Mercadologia Aplicada, Prática-Estágio.
- **2ª Opção - Agenciamento e Transporte:** produção e Organização de Serviços Turísticos, Administração Aplicada, Administração Financeira e Orçamento, Mercadologia, Prática-Estágio.
- **3ª Opção - Planejamento:** Sociologia, Organização de Turismo Interno e Externo, Infra-estrutura Turística, Equipamento Turístico, Elaboração e Análise de Projetos, Prática-Estágio.

No Encontro Nacional dos Bacharéis e Estudantes de Turismo, realizado em 1995 em Curitiba-PR, a Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo apresentou um currículo diferenciado em comparação ao da

EMBRATUR. Apresentava disciplinas que compunham o tronco comum e as disciplinas classificadas como eletivas que teriam os conteúdos direcionados para área de turismo.

- Disciplinas do tronco comum: Sociologia, História do Brasil, Geografia do Brasil, História e Cultura, Patrimônio Turístico, Introdução à Administração, Noções de Direito, Técnicas Publicitárias e Planejamento e Organização do Turismo.
- Disciplinas eletivas: Psicologia, Língua Estrangeira, Economia, Realidade Socioeconômica e Política Regional, Teoria Geral de Sistemas e Métodos de Pesquisa em Turismo, Filosofia, Língua Portuguesa, Meio Ambiente, Relações Humanas.
- Ênfases: Agenciamento, Alimentos e Bebidas, Eventos, Hotelaria e Meios de Hospedagem, Lazer e Recreação, Planejamento Turístico e Transportes.

Comparando as duas propostas, pode-se evidenciar os direcionamentos e influências que os currículos sofrem das instituições envolvidas.

Na primeira grade curricular, a da EMBRATUR, verifica-se o norteamento para a área de administração, centrando as atividades turísticas na formação com caráter técnico-econômico, ou seja, aparentemente procura atender às necessidades do mercado de trabalho.

Na segunda grade curricular, da ENBETUR (Congresso Brasileiro de Turismo), nota-se maior abrangência de conteúdos das disciplinas, demonstrando preocupação com a formação mais generalista, o que pode proporcionar uma visão mais ampla das atividades turísticas. Também merece destacar que, na segunda opção, houve a participação dos estudantes de graduação dos principais cursos de turismo do Brasil.

Considerando o aumento do número de cursos de graduação em turismo, faz-se necessário o aprofundamento mais criterioso sobre a formação profissional e perfil do bacharel desse curso. A base de sustentação de todo esse embate pode ser delegado ao perfil do corpo docente e as abordagens em educação que cada Instituição de Ensino Superior adota.

A apropriação do discurso mercadológico, como gestor de todas as ações nas instituições de ensino, tem orientado a formação do profissional para atender essa necessidade. Para que o mercado não se aproprie da produção acadêmica no sentido de atender suas demandas, coloca-se como urgente, o aprofundamento dos estudos epistemológicos que dê suporte para a fundamentação teórica da atividade turística.

Pelas propostas apresentadas através das diferentes disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos de graduação na área de turismo, fica evidenciado que a questão educacional não é enfatizada como um campo importante na formação do bacharel em turismo. Também não é função dos cursos de turismo formarem profissionais para atuarem na docência.

Além disso, no ano de 2005, foram reinstalados os cursos técnicos profissionalizantes no Estado do Paraná, sendo uma das modalidades, o Turismo em dois cursos:

- a) Integrado, com duração de 4 (quatro anos), destinados aos(as) alunos(as) que concluíram o Ensino Fundamental;
- b) Subseqüente, com duração de 3 (três) semestres, destinados aos(as) alunos(as) que concluíram o Ensino Médio;

Ferreira; Garcia (2005, p.168) citam que:

A proposta de um currículo integrado em 4 anos de escolarização tenta assegurar o domínio dos conhecimentos que perfazem o itinerário cognitivo e formativo de um aluno-cidadão-trabalhador. Mas a superação da visão produtivista e mecanicista da educação e da escola somente poderão ser alcançada colocando o sujeito no centro da organização do trabalho educativo e pedagógico, e não mais o mercado de trabalho.

2.2 Desenvolvimento Sustentável

A educação turística poderá ser levada ao ensino fundamental e médio com o intuito de ampliar o conceito e criar outro significado e sentido em relação ao turismo, na perspectiva do Desenvolvimento Sustentável.

Essa perspectiva deverá ser construída a partir das reflexões sobre o modelo de desenvolvimento que historicamente vem sendo imposto pelo pensamento ocidental.

O'Sullivan (2004, p.164) contribui para essa reflexão dizendo que

A idéia de "desenvolvimento", em geral, designa o processo econômico associado à industrialização moderna. Segundo seu grau

de atividade econômica, fazemos uma distinção entre as nações mais e menos desenvolvidas do mundo. A atual situação econômica do mundo viveu certo imperativo de que as nações menos desenvolvidas participam mais extensamente do desenvolvimento econômico que aconteceu nas nações mais avançadas. O desenvolvimento, em si, é considerado não só um processo desejável, mas também necessário para obter uma qualidade de vida verdadeiramente humana.

Porém, a idéia de desenvolvimento que predomina tem seus fundamentos na visão econômica e na produção, como afirma O'Sullivan (2004, p. 169):

Nesse contexto, o desenvolvimento tem como base três pressupostos importantíssimos. O primeiro é que a ciência ocidental é a única forma de compreender o mundo. Isso, na verdade, descarta o saber da maior parte da humanidade. O segundo é que o progresso e o desenvolvimento, usando essa visão de mundo científica, encarnam-se essencialmente no aumento da produção de bens para o mercado. O terceiro é a invenção relativamente recente do "Estado-nação", soberano no interior de suas fronteiras artificiais e que permite que o "desenvolvimento" seja imposto às populações submetidas a ele (Ekins, 1992). Portanto, o desenvolvimento é uma aliança entre os governos e outros interesses poderosos do Norte e as elites dominantes do Sul, muitas das quais foram convertidas à visão de desenvolvimento do Norte durante o período colonial e cuja imagem foi criada à semelhança do país mais "desenvolvido", os Estados Unidos.

A inclusão da educação turística não se justifica pelo fato de ser uma atividade da "moda" e nem pelo seu potencial econômico, mas buscar a produção de conhecimento por meio de uma atividade que por sua natureza é interdisciplinar, da qual decorrem ações práticas como as saídas de campo ou as aulas passeios para seu desenvolvimento.

A Educação Turística vai depender do posicionamento do(a) professor(a), diante das suas práticas didáticas e metodológicas, das questões socioeconômicas e ambientais, ou seja, qual o seu comprometimento na busca de promover atitudes e valores para uma cidadania planetária, num

momento onde se fala em aldeia global e a globalização passa a direcionar ações.

Ao associarmos a educação ao Turismo, abrem-se novas perspectivas de análise: valores sociais, ambientais, éticos e políticos. A educação enquanto valor intrínseco ao ser humano, não pode ficar alheio ao debate sobre as atividades turísticas, deixando-a principalmente às análises da economia.

Segundo O'Sullivan (2004, p.26),

(...) a tarefa educacional essencial de nosso tempo é fazer a opção em favor de um *habitat* planetário sustentável para seres vivos interdependentes, além e contra o apelo disfuncional do mercado competitivo global.

A Educação Turística possibilita englobar todos os segmentos da organização do espaço geográfico por ser um elo de ligação entre espaços, pessoas e culturas, principalmente no momento histórico que estamos atravessando, marcado pelo processo de globalização como atestam Wackernagel e Rees (1996: apud O'Sullivan, 2004, p.26).

Parece que, no mundo de hoje, a urbanização, a globalização e o comércio combinam-se no sentido de reduzir o feedback corretivo das populações locais. Com acesso a recursos globais, as populações urbanas de todos os lugares parecem imunes às conseqüências de práticas insustentáveis de gestão de recursos e de terras em nível local – ao menos durante algumas décadas. Na verdade, a modernização aliena-nos, espacial e psicologicamente, da terra. Os cidadãos do mundo industrial sofrem de uma cegueira ecológica coletiva que reduz seu senso coletivo de "ligação" com os ecossistemas que os mantêm.

Tal situação, pode-se dizer, já atingiu um patamar de insustentabilidade ambiental. Atualmente, um ocidental médio consome energia 350 vezes a mais do que uma pessoa há 200 anos, sendo que hoje há dez vezes mais pessoas que duzentos anos e o resultado é um aumento de 3500 vezes o consumo, ou seja, em apenas um ano, nós consumimos o que a civilização levou 3500 anos, o que é mais que a nossa sociedade consumiu desde a Grécia Antiga até o início da Revolução Industrial.

Assim, as diferentes formas de poluição e contaminação estão se acumulando no ambiente de forma muito mais rápida do que o Planeta pode remanejar. O sistema de educação formal foi um dos articuladores desta situação, pois sempre esteve alinhado aos interesses e exigências das sociedades modernas e dos governos hegemônicos.

Segundo Wackernagel e Rees (1996:132 apud O'Sullivan, 2004, p. 26):

O estado pré-consciente sem reflexão é a norma em nossos sistemas de educação formal. Embora os educadores dos sistemas escolares estejam vivendo a contradição que citei acima, seu nível de consciência das causas dessas condições é mínimo. Dentro desse quadro de referências, os educadores assumem o projeto de "qualificar" os alunos para que se adaptem aos parâmetros do mercado.

Como educadores não podemos ficar alheios às críticas ao modelo de desenvolvimento que se apropriou dos sistemas de ensino.

Paulo Freire (2000, p. 115) afirma:

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. (...) Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura."

Nessa ótica, o turismo também é um articulador e promotor do sistema. A atividade turística “consome” os espaços de maneira tangível e intangível. Entretanto, o que propomos é desenvolver pela educação formal uma possibilidade de inserir as atividades turísticas como processo de ensino-aprendizagem, para desenvolver uma visão de mundo que busque a equidade em todos os setores da sociedade.

O desafio é justamente utilizar-se de uma atividade que se caracteriza como essencialmente econômica e, por intermédio de suas especificidades, propor uma visão transformadora de ensino.

Como uma das características do Turismo é o deslocamento de pessoas por diversos pontos do Planeta, permitindo que as pessoas conheçam com mais profundidade as especificidades de cada local visitado, precisamos utilizar-nos dessa capacidade de interação para difundir uma visão transformadora que promova uma outra interpretação do mundo.

Segundo J. Miller Apud O'Sullivan (2004, p. 106)

A educação holística procura fazer com que a educação alinhe-se às realidades fundamentais da natureza. Em seu âmago, a natureza é interrelacionada e dinâmica. Podemos ver esse dinamismo e interligação no átomo, nos sistemas orgânicos, na biosfera e no próprio universo. Infelizmente, desde a Revolução Industrial, o mundo humano enfatizou a compartimentalização e a padronização. O resultado foi a fragmentação da vida.

Entretanto, Rodrigues (2003, p. 32) nos alerta que:

É necessário também rever o conceito de *desenvolvimento sustentável*, cujos princípios norteadores são: eficiência econômica, conservação da natureza, princípios éticos que culminariam na justiça social e na equidade em se tratando da população anfitriã. Gostaria de receber informações de apenas um empreendimento onde estes paradigmas estão sendo respeitados.

2.3 Educação Turística

Diferentemente da Educação para o Turismo, que parece ser um "treinamento" das pessoas, como a população receptora ou os funcionários e trabalhadores dos equipamentos turísticos envolvidos, para atender ao crescimento da demanda de turistas ou incrementar o turismo como atividade econômica, a Educação Turística busca trabalhar uma visão sistêmica, ou seja, resgatar e ampliar a perspectiva e a percepção do planeta que habitamos, utilizando práticas educacionais para desenvolver uma consciência planetária utilizando os espaços naturais.

Associada a uma perspectiva crítica da sociedade contemporânea a Educação Turística inclui em suas análises os conceitos planetários globais dentro de uma perspectiva de justiça social, de sensibilização em relação aos funcionamentos dos ambientes naturais e a valorização de atitudes e políticas preservacionistas e conservacionistas.

Como proposta para aplicação no ensino fundamental, médio e profissional, elaboramos algumas atribuições a serem desenvolvidas para a apreensão do sentido do que é Educação Turística:

- É uma atividade de relações entre aspectos educacionais e as atividades decorrentes do turismo;

- Transcende a visão disciplinar do turismo;
- Propõem uma abordagem sobre o turismo que transcende a visão mercadológica;
- Relaciona o turismo de maneira interdisciplinar com as demais disciplinas;
- Há o planejamento prévio do roteiro, buscando-se explorar todos os aspectos sócio, econômicos e ambientais de forma integrada;
- Apropriação de conhecimentos incorporando novos sentidos e significados;
- Propicia novas relações afetivas desencadeando sentidos e significados entre o educando e o local visitado;
- Apresenta sugestões e propostas para a melhoria da qualidade das condições sócioeconômica e ambiental do local estudado;
- Utiliza as atividades turísticas como experiências para promover a socialização dos educandos;

O eixo norteador para se estabelecer a Educação Turística como atividade de aplicação educacional é a interdisciplinaridade. Nessa perspectiva, Santomé (1998, p.73) cita que:

A interdisciplinaridade propriamente dita é algo diferente, que reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto de

estudo de âmbito mais coletivo. A interdisciplinaridade implica em uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato são por sua vez modificadas e passam a depender claramente uma das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação de suas metodologias de pesquisa, em uma modificação de conceitos, de terminologias fundamentais, etc. Entre as diferentes matérias ocorrem intercâmbios mútuos e recíprocas integrações; existe um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, pois os conceitos, contextos teóricos, procedimentos, etc., enfrentados pelos alunos encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas. Além disso, depois fica mais fácil realizar transferências das aprendizagens assim adquiridas para outros contextos disciplinares mais tradicionais. Alunos e alunas com uma educação mais interdisciplinar estão mais capacitados para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar problemas novos.

A visão compartimentalizada das disciplinas e do conhecimento se coloca como limitador, pois tende a fragmentar o entendimento do entorno natural, social e cultural, o que reflete uma visão reducionista sobre o conhecimento da própria realidade da pessoa.

Partindo da visão interdisciplinar, poderemos superar o enfoque economicista que resume o turismo como uma atividade do setor de serviços e aproxima as demais disciplinas do núcleo comum da grade curricular, demonstrando que os conhecimentos produzidos pelas outras ciências podem ser associadas às atividades turísticas. A proposta é justificar a aplicação do turismo, na escola, como uma atividade educacional interdisciplinar que pode contribuir para desenvolver uma outra visão da produção de conhecimento e de mundo, além de incorporar outras aplicações aos conceitos das diferentes disciplinas do currículo.

Uma possibilidade que surge para implementação da Educação Turística na Escola foi à criação dos Cursos Técnicos Profissionalizantes em Turismo em diversos estabelecimentos de ensino público do Estado do Paraná.

Em Ponta Grossa, foi estabelecido o Curso Técnico em Turismo com ênfase no Turismo Ecológico, no Colégio Professor Júlio Teodorico. São dois cursos divididos em Subseqüente e Integrado. O primeiro corresponde aos(as) alunos(as) que já concluíram o ensino médio, tendo a duração de um ano e meio, ou seja, três semestres. O curso Integrado corresponde aos(as) alunos(as) que concluíram o Ensino Fundamental, e que cursarão concomitantemente o Ensino Médio e o Profissionalizante num período total de quatro anos. No caso do Curso Integrado, há possibilidade de relacionar as disciplinas da Base Comum Nacional com as disciplinas específicas.

As disciplinas da Base Comum Nacional estão assim distribuídas: Geografia, História, Biologia, Arte, Educação Física, Português, Matemática, Física, Química, Filosofia, Sociologia e Espanhol.

As disciplinas específicas são: Turismo Ecológico I e II, Geografia Aplicada ao Turismo, Patrimônio Histórico e Cultural, Gastronomia, Eventos, Meios de Hospedagem, Turismo e meio ambiente, Introdução ao Turismo, Desenvolvimento Pessoal e Social, Português Instrumental, Espanhol Instrumental, Inglês Instrumental, Arte e Cultura Popular, Transportes, Legislação Aplicada ao Turismo, Administração e Marketing e Agenciamento.

A Secretaria de Estado da Educação, por meio do Departamento de Educação Profissional – DEP, publicou um roteiro de estudo durante a

semana pedagógica ocorrida entre os dias 21 a 23 de Julho de 2005 que foram trabalhados nos cursos técnicos profissionalizantes de Turismo em todo o Estado do Paraná.

Os pressupostos apresentados para o Ensino Integrado pelo Departamento de Educação Profissional, se articulam favoravelmente a aplicação da Educação Turística, são eles:

- a) a formação integrada pressupõe um projeto social, onde as diversas instâncias responsáveis pela educação manifestem a vontade política de romper com a redução da formação à preparação para o mercado de trabalho;
- b) é imprescindível manter o fundamento legal do trânsito entre o ensino médio de formação geral e a educação profissional em todas as suas modalidades;
- c) a educação integrada não se faz sem a adesão de gestores e de professores encarregados da formação geral e da formação específica. Essa é uma questão fundamental nos processos de busca de formação integrada;
- d) as experiências de formação integrada não se fazem no isolamento institucional. A escola deve levar em conta a visão que os alunos têm de si mesmos, das possibilidades de inserção social e laboral que o mundo lhes oferece e das modalidades formativas oferecidas pela escola;
- e) o processo de integração deve ser uma ação coletiva;
- f) não se faz boa educação e nenhum país oferece aos seus cidadãos bons serviços sociais, sem uma opção clara pela garantia dos investimentos que permitam a oferta pública e gratuita dos mesmos.

Tais pressupostos possibilitam a aproximação entre as disciplinas da Base Comum Nacional e as específicas profissionalizantes; superam a fragmentação do conhecimento, envolvendo a comunidade escolar no processo de construção dos cursos e a superação do enfoque economicista. Portanto a política para educação profissional do atual governo estadual favorece o desenvolvimento da Educação Turística como estratégia didática-pedagógica para os Cursos Técnicos em Turismo.

Camargo (2002, p. 86) comenta que: "(...) nota-se a necessidade de intensificar o papel da educação e dos educadores na desmistificação do turismo e colocá-lo também como instrumento no processo de ensino-aprendizagem."

Nesse campo de análise, também faz-se necessário avaliar o sentido do significado de "processo ensino-aprendizagem".

Segundo Weisz (2002, p. 65):

O processo de aprendizagem não responde necessariamente ao processo de ensino, como tantos imaginam. Ou seja, não existe um processo único de "ensino-aprendizagem", como muitas vezes se diz, mas dois processos distintos: o de aprendizagem, desenvolvido pelo aluno, e o de ensino, pelo professor. São dois processos que se comunicam mas não se confundem: o sujeito do processo de ensino é o professor enquanto o do processo de ensino é o aluno.

Portanto, outro aspecto importante da Educação Turística é o papel do(a) professor(a) como mediador. A sua intencionalidade é que vai caracterizar a atividade como sendo uma simples saída de campo ou uma atividade de Educação Turística. O(a) professor(a) deve planejar situações de aprendizagem de maneira que o(a) educando(a) possa se defrontar com situações de aprendizagem com características socioculturais reais.

No primeiro caso, a saída de campo se caracteriza como uma atividade extraclasse sem planejamento aprofundado, ou seja, os objetivos, as práticas a serem desenvolvidas e a avaliação não foram estabelecidos como critérios norteadores do evento. Pode ser que ocorra uma das propostas, mas o seu sentido e significado fica no campo do ativismo.

O professor que for mediar uma atividade de Educação Turística terá como proposta a construção gradual do evento, ou seja, a ação se caracteriza como aula-passeio onde o grupo envolvido define e constrói o planejamento que deverá observar os mínimos detalhes para que a atividade tenha o melhor aproveitamento possível. Na elaboração do roteiro em conjunto com a turma, deverão conter informações precisas como: local e horário de saída, distâncias dos trajetos, condições viárias, pontos de referências, meios de comunicação e, serviços médicos próximos deverão ser averiguados. Com tais medidas, diminui-se a possibilidade de falhas e aumentam as condições de segurança do grupo, além de desenvolver critérios de organização.

Num segundo momento, o papel do professor é fundamental, pois além de mediar as relações do evento com os conteúdos formais, deverá promover a superação da atividade turística como sendo apenas uma forma de lazer, como ficará claro nos depoimentos dos alunos(as) e professores(as). Além disso, deve ficar atento para os valores subjetivos que surgirão em decorrência do contato e das relações estabelecidas do educando(a) com o local visitado.

O professor(a) deverá estar comprometido com a construção da busca de uma sociedade sustentável, ultrapassando o discurso e implementando práticas. Este comprometimento é resultado de suas práticas e reflexões, como nos ensina Paulo Freire (2000, p. 43): "A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer".

A Educação Turística refere-se ao desenvolvimento de atitudes e experiências de aprendizagens mediadas pelo professor(a) educador(a). A reinterpretação e democratização das atividades turísticas encontram no espaço da comunidade escolar, uma oportunidade de nova aplicação, utilizando os referenciais das demais disciplinas da grade curricular e das práticas comumente desenvolvidas no ambiente escolar. A democratização do turismo, rompendo com a apropriação elitista do conhecimento, se dará quando esta atividade for levada às instituições de ensino, associação de bairros, organizações não governamentais, grupos de jovens e ao maior número de organização sociais civis.

Desenvolver o conhecimento a partir das atividades turísticas também implica em promover aspectos culturais, econômicos, sociais, naturais das diferentes localidades que, na maioria das vezes, as disciplinas curriculares não contemplam, possibilitando ao educando uma visão mais integrada dos fenômenos naturais e sociais, revelando as identidades de cada local estudado.

Por exemplo, os elementos que formam a identidade de um povo, de uma cidade, de uma região, de um bairro, etc, podem ser resgatados pelo turismo, ao aplicar diferentes formas de análises dos espaços na qual determinada sociedade está inserida. A categoria lugar ganha maior destaque, pois ao visitar e vivenciar um espaço novo ou já conhecido, por meio da Educação Turística, o educando descobre particularidades e novos significados que até então não havia percebido. A educação turística contribui para a valorização tangível e intangível das culturas.

Uma das funções do turismo junto à educação é contribuir para o entendimento dessa atividade, proporcionando uma visão ampla, capaz de interferir na cadeia produtiva avaliando as possibilidades, o potencial e os possíveis problemas que esta atividade pode gerar, além de observar valores subjetivos.

A aplicação prática da Educação Turística deve ser realizada com a elaboração de um roteiro devidamente planejado, buscando envolver as dimensões fundamentais da pesquisa e os critérios já estabelecidos. A excursão, saída de campo ou a aula-passeio deve ser entendida como uma extensão das atividades educacionais realizadas dentro das salas de aulas, representando um instrumento de conteúdo prático e teórico. Sob a perspectiva da "Educação Turística", as atividades extra-classes envolvem além do conteúdo específico da disciplina, outras análises que serão perceptíveis, palpáveis apenas quando estiverem visitando o local. São peculiaridades que dependem de fatores momentâneos como culturais, sociais, afetivos e sensitivos que poderão aparecer conforme o transcorrer e o planejamento prévio da atividade.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

A escolha do tema da pesquisa partiu do interesse de produzir conhecimento relacionado com a minha prática docente e que fosse ao mesmo tempo inovador na esfera educacional.

Também as preocupações relativas ao processo ensino-aprendizagem e o permanente estado de crise em que vive a escola motivaram propor uma alternativa atraente que resgatasse o prazer pela busca do conhecimento.

Dáí a proposta de estudar as relações entre Turismo e Educação, mais especificamente:

- identificar o enfoque que é dado pelos professores(as) ao tema Turismo na disciplina de geografia;
- identificar a concepção subjacente aos textos sobre turismo nos Livros Didáticos de geografia;
- analisar as representações de alunos e professores sobre turismo.

Este estudo caracteriza-se predominantemente pelo aspecto qualitativo. Trivinos (1997) comenta que:

A pesquisa qualitativa é adequada para compreender a complexidade dos fenômenos sociais através da análise de busca dos significados

contidos nas ações e informações advindas dos sujeitos participantes da pesquisa.

3.1 Participantes.

a) Professores

Participaram do estudo 46 professores de geografia da Rede Pública de Ensino.

b) Alunos

Participaram 138 alunos de quatro escolas públicas do município de Ponta Grossa:

- Colégio Estadual Professor João Ricardo Von Borell du Vernay ensino Fundamental e Médio e Profissional;
- Instituto de Educação Professor César Prieto Martinez ensino Fundamental e Médio e Profissional, Colégio Estadual Regente Feijó ensino Fundamental e Médio e Profissional;
- Escola Estadual Brasília Antunes da Silva ensino Fundamental.

Os três primeiros Colégios estão localizados no perímetro urbano. A Escola Brasília Antunes da Silva está localizada na Zona Rural no distrito de Itaiacoca, na localidade conhecida como Biscaia, município de Ponta Grossa.

3.2 Procedimentos

- a) Aplicação de questionário (anexo 1), junto aos professores;

A entrega do questionário foi em mãos, realizada no dia 13 de agosto de 2004, durante I Encontro Descentralizado da disciplina de Geografia para a elaboração das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Estavam presentes 94 professores da rede Estadual. Obteve-se o retorno de 46 questionários.

- b) Os professores(as) de geografia das 6^{as} séries do Col. Borell, da 7^a série C do Instituto de Educação, das 8^{as} séries da Escola Brasília e dos 2^{os} anos do Ensino Médio do Colégio Regente Feijó, solicitaram aos seus alunos a resposta por escrito da seguinte pergunta: "O que é Turismo". Obteve-se um total de 223 respostas dentre as quais foram selecionadas 17 (dezessete) dos alunos do ensino fundamental e 4 (quatro) respostas dos alunos do ensino médio.

Os critérios para a seleção das respostas foram dois: a clareza enquanto escrita e elaboração textual, e por retratarem a opinião do conjunto dos demais alunos.

De acordo com Jodelete (1984 apud SÁ, 1995, p.32):

As representações Sociais são modalidades de pensamento prático orientadas para a comunicação, a compreensão e o domínio do ambiente social, material e ideal. Enquanto tais, elas apresentam características específicas no plano da organização dos conteúdos, das operações mentais e da lógica.

A marcação social dos conteúdos ou dos processos de representação refere-se às condições e aos contextos nos quais emergem as representações, às comunicações pelas quais elas circulam, às funções que elas servem na interação com o mundo e com os outros.

c) Foram analisados os dez livros didáticos mais utilizados pelos professores(as) e adotados pelos estabelecimentos de ensino. O tema turismo foi encontrado como conteúdo específico em apenas quatro obras didáticas abaixo relacionadas:

- 1) Geografia Crítica, volume 2, da editora Ática, 1999, de José William Vesentini e Vânia Vlach da editora Ática, utilizado no Colégio Borell.
- 2) Construindo a Geografia, volume 3, de Regina Araújo, Raul Borges Guimarães e Wagner Costa Ribeiro da editora Moderna, 1999, utilizado na 7ª série do Instituto de Educação.
- 3) Geografia, Série Novo Ensino Médio, 1ª edição de Lúcia Marina e Tércio Rigolin, da editora Ática, 2002, adotada como fonte de consulta para professores do Ensino Médio.
- 4) Geografia Geral e do Brasil – Ensino Médio de Elian Alabi Lucci, Anselmo Lazaro Branco e Cláudio Mendonça da Editora Saraiva, 1ª edição, 2003.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CONCEITO DE TURISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

4.1 O Conceito de Turismo no Ensino Fundamental e Médio

4.2 Livro Didático.

Pesquisar o tema turismo na educação básica é um grande desafio porque não tem sido objeto de estudo nesse segmento educacional. Muitas vezes as chamadas saídas de campos, aulas-passeio ou até mesmo um picnic ou viagens de formaturas são caracterizadas como turismo, pelo simples fato de romper com o cotidiano escolar, visto que os serviços para realizar tais atividades são acionados como: transporte, restaurantes, lanchonetes, visitação a museus, parques, reservas naturais, hotéis, pousadas, guias, etc.

Nesse contexto, o turismo fica limitado apenas a uma série de atividades do setor de prestação de serviços e comércio, restringindo-se ao conhecimento "novos" espaços geográficos. Não se tem em vista a educação turística.

Na disciplina de geografia, no ensino fundamental e médio, o tema turismo comumente é empregado como fenômeno econômico e de deslocamento populacional.

Pudemos evidenciar isso em quatro livros didáticos da disciplina de Geografia que contemplam o tema turismo. No livro, "Construindo a Geografia - Cenários do Mundo Contemporâneo", Volume 4 da Editora Moderna adotado

por um grande número de Colégios e Escolas Estaduais do Município de Ponta Grossa, Paraná, nas 8^{as} séries do ensino fundamental, há um capítulo intitulado "A Geografia do Turismo" (ANEXO 2), cujo enfoque é voltado para a análise geográfica do fenômeno turístico. São abordados os fluxos internacionais e aspectos do Turismo no Brasil. Predomina a idéia de negócio e geração de empregos conforme o primeiro parágrafo do capítulo, na página, 109:

O turismo está entre as atividades econômicas que mais cresceram desde o final da Segunda Guerra Mundial (1945). Anualmente, cerca de 600 milhões de turistas circulam pelo mundo, movimentando um negócio de 300 bilhões de dólares. Isso representa 8% de todo o comércio mundial e gera duas vezes mais dinheiro do que as exportações de todos os países africanos juntos.

(...) Calcula-se que em todo o mundo devam existir mais de 130 milhões de empregos direta e indiretamente ligados ao turismo, como os de garçons, motoristas de táxis, arrumadeira, recepcionista, balconista, músico, dançarino, tradutor e intérprete (...)

Há quatro parágrafos comentando sobre o turismo no Brasil, um quadro destacando o ecoturismo e outro quadro sobre o turismo sexual. Os impactos socioambientais também são abordados.

No livro de Moreira e Sene (2002), o tema turismo está relacionado a uma modalidade de fluxo de pessoas:

Participam do fluxo de passageiros as pessoas que viajam por lazer, em visita às grandes infra-estruturas de entretenimento espalhados pelo mundo (museus, parques temáticos, grandes hotéis, etc.). Esse fluxo também abrange o turismo de negócios, no qual as pessoas viajam para administrar o capital produtivo globalizado - gerentes, diretores, engenheiros, técnicos, analistas, vendedores e outros profissionais. Além desses dois tipos predominantes, há viagens por outros motivos: estudos, congressos, conferências, visita a parentes, mudança de residência, etc.

Apesar desse crescimento, o fluxo de turistas pelo mundo é bastante desigual. Está fortemente concentrado em poucos países e regiões, que apresentam melhor infra-estrutura para receber os viajantes. A maioria da população do planeta jamais colocará os pés em um avião ou conhecerá outros países, ou seja, não participará do fluxo mundial de pessoas

Nessa citação, no contexto de uma análise geográfica, a abordagem enfatiza algumas causas do deslocamento de pessoas e demonstra o caráter excludente do turismo, acessível a uma camada privilegiada da população.

No livro Geografia Crítica, vol. 2, de José William Vesentini e Vânia Vlach, ed. Ática (ANEXO 3), nas páginas 29 e 30, o turismo é classificado como uma das atividades do setor terciário da economia juntamente com o comércio, o ensino e a atividade bancária.

Apresentam dois tipos de turismo:

- O turismo doméstico ou nacional, realizado dentro de um país (pessoas de uma região visitam outras regiões);
- E o turismo internacional, quando pessoas de um país visitam outros países.

E ainda citam os motivos que levam as pessoas a realizarem turismo:

- *como forma de aprendizado (de outros idiomas, conhecimento sobre outros países ou regiões, etc.);*
- *como lazer ou diversão, indo para locais de boas praias, museus importantes, festas famosas, monumentos históricos, etc.;*
- *para praticar algum esporte, em áreas montanhosas com estações de esquiagem, etc.*

Na obra, "Geografia: Série Novo Ensino Médio" volume único, no capítulo 37, "A Internacionalização do Capital", páginas 226 e 227, o tema

turismo está inserido no subtítulo “A importância das atividades terciárias” (ANEXO 4). Destaca o Turismo, como importante atividade do setor de serviços e gerador de empregos. De acordo com o texto, a atividade turística compreende cerca de um terço do total global do setor de serviços, revelando um forte crescimento nos últimos anos.

Várias atividades nesse setor estão ligadas ao turismo: bares, hotéis, restaurantes, museus, galerias, monumentos históricos e igrejas. Agentes de viagens, operadoras, empresas de transporte completam esse mundo que compreende, ainda, as edições de guias para os mais diferentes lugares do mundo (mercado editorial).

O turismo cria empregos que nem sempre são bem remunerados. Em regiões que recebem muitos visitantes, é inevitável a existência de vendedores oferecendo toda sorte de lembranças e objetos típicos do lugar.

Já na obra “Geografia Geral e do Brasil – Ensino Médio”, de Lucci, Branco e Mendonça, da Editora Saraiva, os autores abordam apenas um dos segmentos do turismo, o Ecoturismo, como uma atividade de leitura e discussão (ANEXO 5). O destaque está no fato de o tema estar inserido no Capítulo 22 que aborda a “Dinâmica Climática e Paisagens Vegetais no Mundo e no Brasil”. O enfoque dado no texto é sobre as questões ambientais e os riscos que o ecoturismo pode gerar nos diferentes ecossistemas.

A análise do contexto interpretativo dos Livros Didáticos que abordam o tema turismo permite identificá-lo como uma prática de cunho econômico relacionado ao setor produtivo, ou seja, não ultrapassa o entendimento enquanto função econômica e restrita a uma pequena parcela da população que possui recursos financeiros para usufruir desses bens e serviços.

Entretanto, a presença do tema turismo nos livros didáticos é importante, apesar de ainda ser incipiente, pois cria possibilidades de aproximação da questão turística junto aos alunos da educação básica. Talvez o conteúdo do livro didático não seja tão relevante, quanto à abordagem ou perspectiva adotada pelo professor.

4.3 As representações dos professores(as) sobre turismo

Apesar de constar conteúdos específicos sobre o turismo em alguns livros didáticos, o ensino realizado pelos professores nessa área ainda é frágil.

Constatou-se que nenhum professor(a), comentou diretamente que trabalha o tema turismo a partir dos Livros Didáticos.

Entre os professores(as) o Turismo é representado como espaço físico (local de visita). O Turismo está relacionado ao ato de conhecer alguns pontos turísticos locais, para quinze professores(as).

A visão economicista, tão evidente nas obras específicas da área de turismo e nos livros didáticos de geografia, foi evidenciada nas respostas de apenas quatro professores(as).

As saídas de campo ou aulas-passeio, que geralmente são estratégias de ensino-aprendizagem, utilizadas pelos(as) professores(as), principalmente de geografia, estão presente em quatro depoimentos.

Evidencia-se que o tema Turismo ainda não é significativo nas práticas educativas dos professores(as), sendo abordado superficialmente e esporadicamente

Entretanto, as possibilidades de implantação de conteúdos relacionados ao turismo, na disciplina de geografia cresceram significativamente, a partir do ano de 2004, quando ocorreu o processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE's) do Estado do Paraná. Trata-se de um marco para a educação básica em nosso Estado, pois após 12 anos, volta-se a reavaliar o currículo da educação básica com a participação dos professores no processo de elaboração dos textos das diretrizes e dos currículos.

Nas reuniões descentralizadas, que foram realizadas nos municípios sede dos Núcleos Regionais de Ensino, com a maioria dos professores de geografia, foi solicitado para que citassem quais conteúdos/temas são fundamentais para a disciplina de geografia no Ensino Fundamental e que deverão estar incluídos no novo Currículo Básico do Estado do Paraná.

Entre os 210 relatórios encaminhados à coordenação do seminário, o tema turismo aparece em 17º lugar, correspondendo a 2,4% , superando alguns conteúdos tradicionais da geografia como Indústria, Movimentos Migratórios e População.

A partir do quadro (ANEXO 9), podemos considerar que o Turismo pode ser um tema gerador para a abordagem de praticamente todos os conteúdos de geografia apontados. Por exemplo, na cartografia, o simples fato de utilizar um "folder" ou um mapa rodoviário já possibilita trabalhar elementos e a linguagem cartográfica.

Na geopolítica, os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, causaram grande impacto nos fluxos de pessoas e principalmente na estrutura dos transportes aeroviários provocando uma queda considerável nos pacotes

turísticos internacionais, principalmente em direção aos Estados Unidos e Europa.

No tema “Espaço Geográfico (espaço social e natural)” podemos caracterizar o turismo como fenômeno social, onde se desencadeia relação social entre turistas e comunidade receptora, podendo demonstrar as desigualdades sociais, a segregação de espaços destinados ao turismo. Nos estudos sobre a demografia, o turismo provoca deslocamento de pessoas em grande escala, como no período das férias escolares.

Quanto ao espaço natural, este se torna um dos principais atrativos para a implementação e desenvolvimento do turismo. Podemos analisar os impactos positivos e negativos do turismo em áreas naturais.

A globalização da economia tem impulsionado o turismo internacional e acelerado o fluxo de informações. Tal tema é estratégico e de fundamental importância para o entendimento das atividades turísticas na atualidade.

Enfim, há possibilidades de inserir o tema turismo dentro dos conteúdos de geografia e vice-versa.

Além disso, nos textos selecionados pela coordenação do evento, também verificou-se o interesse pelo turismo conforme artigo de Ana Fani Carlos “A geografia brasileira hoje: algumas reflexões”

b) a Geografia do Turismo – contraditoriamente, a análise dos espaços turísticos produz, de um lado, uma pesquisa preocupada com o desvendamento do momento da reprodução do espaço, e nessa direção o turismo aparece com um novo ramo da economia hoje, O que requer uma análise aprofundada sobre seu papel na reprodução

social; de outro lado, a preocupação se volta para as necessidades do mercado, onde muitos se preparam para vender o espaço ao invés de desvendá-lo. Nessa direção, a preocupação não é com a pesquisa, mas a criação de cursos para formar profissionais para o mercado em expansão. Aos profissionais cabe a tarefa de criar as estratégias capazes de tornar atrativos, os lugares, para consumo, numa sociedade em que todos os momentos da vida cotidiana se acham penetrados e dominados pela realização da mercadoria. Nesse sentido, o turismo e o lazer, enquanto momento da reprodução do espaço – suscita pela extensão do capitalismo – torna o espaço uma mercadoria de desfrute, passível de ser consumido colocando, aos geógrafos, a tarefa de “vender os lugares” através da produção de um discurso competente.

Segundo a autora, a geografia analisa o turismo como uma atividade econômica reprodutora dos diferentes espaços geográficos, portanto, uma área de pesquisa científica, e de outro, como contribuição para atender a demanda de mão-de-obra especializada nesta área. Portanto, a ênfase recai sobre os aspectos econômicos da atividade turística.

4.4 As representações dos alunos(as) sobre turismo

O conhecimento proposto pelo currículo escolar intermediado pelos professores(as) são aceitos como verdades legítimas, ou seja, sem questionamentos em relação a seus valores enquanto a aplicabilidade dos conteúdos e conhecimentos a serem desenvolvidas no cotidiano dos alunos(as).

Também a fragmentação dos conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas curriculares no ensino formal dificultam uma visão mais abrangente do conhecimento produzido.

No caso específico do turismo, as representações dos educandos(as) acabam sendo influenciadas pela visão que a sociedade foi construindo ao longo da história dessa atividade.

Segundo Giroux (1997, p.33):

No atual clima político, conversa-se pouco sobre as escolas e a democracia e debate-se muito acerca de como as escolas poderiam ter mais sucesso na satisfação das necessidades industriais e contribuição para a produtividade econômica.

Como já mencionado nesse trabalho, a visão economicista torna-se o eixo norteador das formas de pensar sobre todos os elementos que nos cercam, reproduzindo uma visão imposta pelo sistema dominante.

Das 138 respostas dos alunos do ensino fundamental, 48 relacionaram turismo com lugar, 25 com viagens, 7 com lazer, 19 como serviços, 17 com passeio, 7 com pontos turísticos.

Mendonça (1999, p.20) cita que:

Fazer turismo tem significado para os indivíduos, de forma geral, viajar para um lugar diferente do de sua moradia e fazer algo que contraste com seu cotidiano(...)

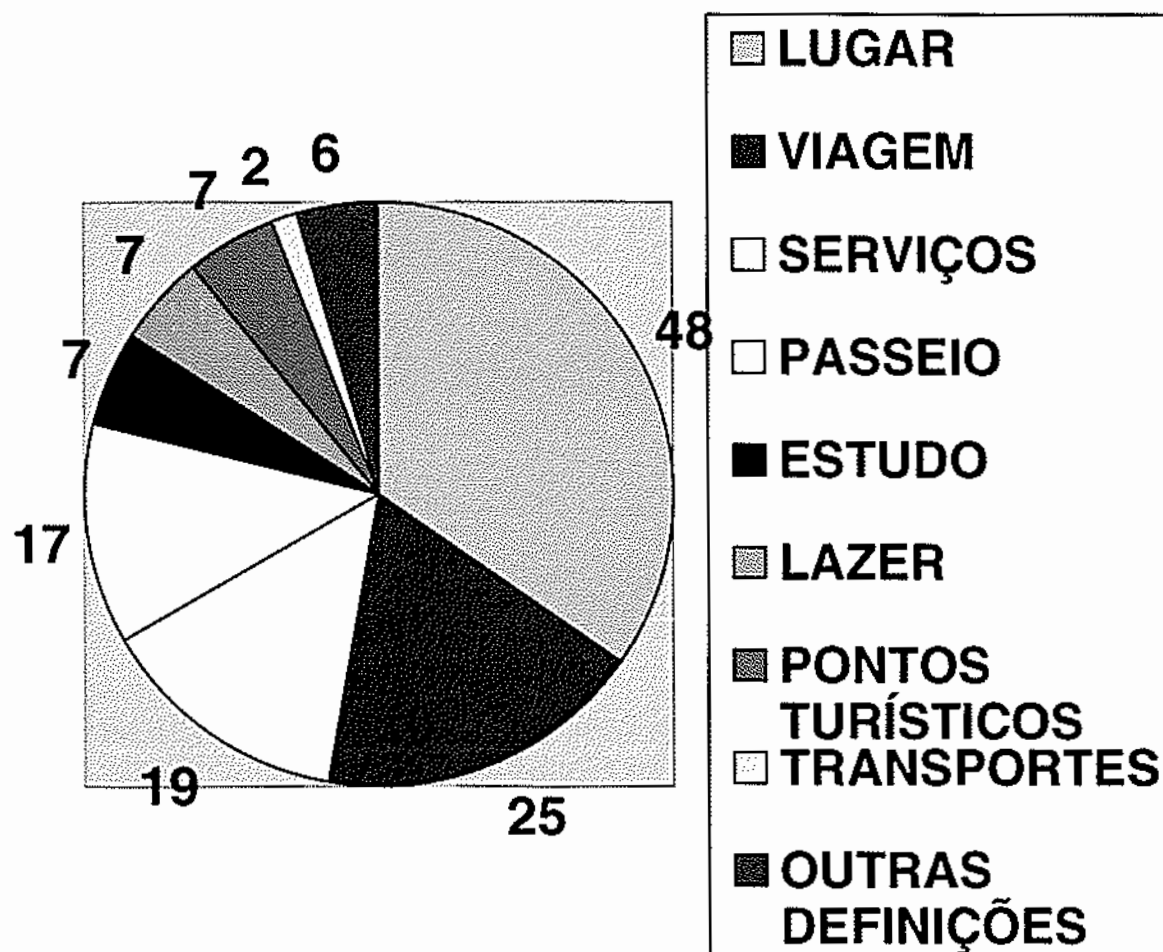


GRÁFICO 1 – Categorias mencionadas pelos alunos.

A análise procedida a seguir apresenta os indicadores obtidos junto aos alunos(as) de quatro estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

Nº	Aluno(a)	Série	Frase do aluno	Estabelecimento de Ensino	Aspectos do Conceito de Turismo
01	S.C.G	8ª	<p><i>"É o conhecimento de paisagens naturais visitando diferentes lugares, para o estudo da criatividade e observação".</i></p> <p><i>Grupos visitantes que estudam diversas fases e a evolução da natureza, procurando melhorar e diferenciar o que o homem estragou, e arrumou na natureza.</i></p> <p><i>Conhecer vários animais e estudar sobre árvores frutíferas e plantas que fabricam seu próprio alimento.</i></p> <p><i>É prestigiar uma paisagem que a gente nunca viu e apreciar grandes emoções".</i></p>	Escola Brasília	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento • Estudo • Conhecer • Estudar • Sensibilidade estética
02	T.M.O	8ª	<p><i>"É um passeio que envolve conhecimento, diversão e lazer. É uma ótima forma de aprender sobre paisagens naturais e lugares históricos sem se chatear e sem tédio nenhum".</i></p> <p><i>Você pode observar as transformações que ocorreram nos vários tipos de vida com o passar dos anos. Nas vegetações, as árvores frutíferas e até plantas que produzem seu próprio alimento ou se alimentam de insetos e a evolução por qual</i></p>	Escola Brasília	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de Aprendizagem • Perspectiva interdisciplinar

Nº	Aluno(a)	Série	Frase do aluno	Estabelecimento de Ensino	Aspectos do Conceito de Turismo
			<p><i>passaram os animais.</i></p> <p><i>É prestigiar toda e qualquer forma de vida, tentando ver suas perfeições e belezas ao invés de seus defeitos."</i></p>		
03	F.R.	5ª	<p><i>Turismo é um lugar onde nós vamos. Ex: Vamos numa cachoeira isto é turismo.</i></p> <p><i>Lá em casa tem um rio eu vou lá todos os dias.</i></p> <p><i>Turismo: É natureza é vida. É visitar os pontos turísticos. É sair é viajar é passear.</i></p> <p><i>Eu fui no zoológico de Curitiba lá tem macacos, girafas, focas, tartarugas, cobras, leões, e muitos outros isso é turismo.</i></p> <p><i>Turismo é tudo o que fala sobre a natureza.</i></p> <p><i>Turismo é visitar lugares onde nós não conhecemos.</i></p>	Escola Brasília Antunes da Silva.	<ul style="list-style-type: none"> • Lugar • natureza
04	G.F. da L.	6ª	<p><i>Eu entendo sobre turismo que o turismo acontece quando alguma pessoa ou família vai para outros países ou em uma cidade ali perto dos seus pais elas vão para lugares turísticos em lugares bonitos curiosos e também muito divertido.</i></p> <p><i>Para você fazer turismo tem que ir a uma agência de</i></p>	Col. Borell	<ul style="list-style-type: none"> • lugar • equipamento turístico

			<i>turismo coisa que os estudantes não fazem e vão a outros países sem autorização e por isso a maioria das pessoas vão presas e pagam multa e isso acontece com quase todas as pessoas que vão fazer turismo mas há pessoas que fazem direito.</i>		
05	D.S.F.	5 ^a	<p><i>É uma atividade que movimenta centena de bilhões de dólares.</i></p> <p><i>Tipos de turismo: doméstico ou nacional e internacional. Hoje as pessoas fazem turismo para aprender mais, se divertir, para praticar esporte e também a negócios.</i></p>	Col. Borell	<ul style="list-style-type: none"> • tipos de turismo • estratégia de aprendizagem
06	J.G.	6 ^a	<p><i>É uma profissão muito bonita por que conhecem novos lugares.</i></p> <p><i>1° A aula que eu mais gosto são as aulas passeio.</i></p> <p><i>2° Gosto muito do turismo porque conheço novos lugares e conheço suas culturas.</i></p> <p><i>3° Tenho muito alegria quando vou para outro lugares.</i></p>	Col. Borell	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer novos lugares.
07	P.C	6 ^a	<i>"É um meio de transporte que as cidades necessitam é muito utilizado por nós..."</i>	Col. Borell	<ul style="list-style-type: none"> • Meio de transporte

08	E.P.	6 ^a	<i>Turismo é um lugar onde tem bastante animais e rios e as pessoas fazem turismo para se divertir lá no turismo tem árvores animais peixes o turismo fazem as pessoas muito feliz..."</i>	Escola Brasília Antunes da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Lugar • Diversão
09	L.R.	6 ^a	<i>O turismo é feito de pessoas que praticam este esporte eu acho que o turismo e um esporte porque ele é composto de aventuras radicais porisso este esporte e praticado por lugares bonitos e paisagem lindas e aventuras legais..."</i>	Escola Brasília Antunes da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte • lugares
10	J.S.F.	6 ^a	<i>Turismo é uma coisa legal, onde as pessoas visitam várias cidades ou até coisas interessantes em sua própria cidade. As pessoas fazem turismo a maioria das vezes em grupos visitam o ponto turístico daquela cidade, por exemplo muitas pessoas saem de outras cidade, ou até paises para visitar os pontos turístico do Rio de Janeiro (cristo redentor, pão de açúcar, etc).</i>	Col. Borell	<ul style="list-style-type: none"> • Visita • Ponto turístico
11	Desconhecido	7 ^a	<i>"Turismo é ir visitar algum ponto turístico, em alguma cidade, país ou algum lugar bonito."</i>	Instituto de Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Visita, ponto turístico.

12	S.J.C.	7 ^a	<i>Ir ao lugar que é considerado "Ponto Turístico" com um guia para conhecer tirar fotos e as vezes para descansar."</i>	Instituto de Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto Turístico.
13	R.K.	6 ^a	<i>Bom o turismo é algo que os turistas viajam para todos os lugares como: Foz do Iguaçu, Santa Catarina e etc. para conhecer os lugares que a gente chama de pontos turísticos por exemplo: Parque Iguazu !</i>	Col. Borell	<ul style="list-style-type: none"> • Viagem • Ponto Turístico
14	J.B.M	2° EM	<p><i>Podemos dizer que são pessoas que se deslocam de sua determinada região e seguem até o local onde encontram paisagem, estruturas e ambiente diferente (que chamam a atenção). Procurando encontrar mais conhecimento e descanso.</i></p> <p><i>Em Ponta Grossa temos poucos lugares turísticos, mas que apresentam uma grande beleza como: Lagoa Dourada e Vila Velha. São patrimônios bem cuidados e protegidos. Recebemos alguns turistas no decorrer do ano.</i></p>	Col. Regente Feijó	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento • Região • Conhecimento • Lugares • Patrimônios
15	S.A.	2° EM	<i>O turismo é quando saímos de nossa cidade para outra com o objetivo de conhecer sua história tudo que é antigo, que tem um significado que marcou a história da</i>	Col. Regente Feijó	

			<p><i>cidade, ou algum parque, cavernas, etc.</i></p> <p><i>O turismo é uma forma de conhecimento, muita gente é turista com o objetivo de conhecer, adquirir conhecimento e outros só para lazer. O turismo em Ponta Grossa tem um grande ponto, que o mais visitado, o Parque da Vila Velha que são formas areníticas.(S.A. 2º Série EM, Col. Regente Feijó)</i></p>		<ul style="list-style-type: none"> • conhecimento
16	G.J.	2º EM	<p><i>É uma atividade de pessoas que viajam por curto espaço de tempo, a procura de cultura, repouso ou recreação, em localidades de um mesmo país ou mesmo em países diferentes, sem objetivo de lucro.</i></p> <p><i>É através do turismo que um determinado local torna-se mais conhecido e desenvolve-se. Isso ocorre quando os locais turísticos são bem divulgados, então esse local recebe muitos turistas que ajudam economicamente o governo, assim o governo procura melhorar as condições da cidade, para que cada vez mais apareçam turistas.</i></p> <p><i>Na cidade de Ponta Grossa temos locais turísticos, sendo alguns deles. Vila Velha, Lagoa Dourada, Fumas, etc. A mais conhecida e procurada é a Vila Velha, chamada "cidade de pedra" tendo uma</i></p>	Col. Regente Feijó	<ul style="list-style-type: none"> • Viagem • Recreação • Lucro • Turistas • Locais turísticos

			<p>grande procura turística.</p> <p><i>O turismo em Ponta Grossa é bom, mais seria melhor se fosse mais divulgado, se fosse separado uma verba para a melhoria do mesmo. Ajudando a cidade a crescer, desenvolver e ser mais conhecida por todos, levando então a melhoria de vida da sua população.</i></p>		<ul style="list-style-type: none"> • Turismo em Ponta Grossa • Melhoria de vida
17	J.F.	2º EM	<p><i>É algo que não visa lucro, mas sim o lazer e repouso. Mas é claro que o turismo, mesmo que sem querer, movimenta a economia da cidade pois os hotéis lotam, os restaurantes fica todo movimentado.</i></p> <p><i>Em Ponta Grossa em minha opinião o turismo é pouco aproveitado infelizmente, pois os pontos turísticos de Ponta Grossa são muito bonitos.</i></p> <p><i>Apesar de que pouco a pouco estão roubando Vila Velha de nós pontagrossenses, o turismo lá ainda é grande mas poderia ser melhor.</i></p> <p><i>Espero que no futuro, os nossos vereadores e prefeito pensem um pouco no turismo e verão que se investirem nisso poderá aumentar o movimento na cidade e também muitos empregos surgiram.</i> (J.F. 2ª Série do EM, Col. Regente Feijó)</p>	Col. Regente Feijó	<ul style="list-style-type: none"> • Não visa lucro • Lazer • Repouso • Pontos turísticos • Geração de empregos

--	--	--	--	--	--

As representações sobre o conceito de turismo dos alunos(as) estão relacionados a algumas categorias do conhecimento geográfico e da própria atividade turística: lazer, viagem, pontos turísticos, passeio, lugar, equipamento turístico.

Devemos considerar que as representações sociais que os discentes descrevem são influenciadas e determinadas tanto individualmente quanto coletivamente por idéias e imagens pré-definidas pelo contexto social no qual estão inseridos.

Como explica Moscovici (2003, p. 34):

Em primeiro lugar, elas convencionalizam os objetos, pessoas ou acontecimentos que encontram. Elas lhes dão uma forma definitiva, as localizam em uma determinada categoria e gradualmente as colocam como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas. Todos os novos elementos se juntam a esse modelo e se sintetizam nele.

Dentre os 17 alunos selecionados, a categoria "lugar" foi mencionada por 06. Essa categoria é amplamente analisada pela geografia, em todos os níveis de ensino, como aponta Corrêa (1995, p. 16):

Como ciência social a geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

Cada um dos conceitos-chave acima indicados tem sido objeto de amplo debate, tanto interno como externo à geografia, envolvendo assim não-geógrafos.

Ainda Rodrigues (1999, p. 32) comenta que:

O lugar, como categoria filosófica, não trata de uma construção objetiva, mas de algo que só existe do ponto de vista do sujeito que o experiencia. É dotado de concretude porque é particular, único, opondo-se ao universal, de conteúdo abstrato, porque desprovido de essência. Assim o lugar é o referencial da experiência vivida, pleno de significado.

Com base nesta citação, podemos considerar que a categoria “lugar” é a mais presente devido ao sentido de experiência particular vivenciada pelos alunos, vinculada à ideia de deslocamento para um determinado espaço (lugar) que a atividade turística promove.

A base para o deslocamento é justamente a transposição de um lugar(seu) para outro lugar, que se caracterizará numa nova experiência, gerando comparações entre os lugares.

Evidencia-se que a concepção de turismo, explicitada pelos alunos(as), está relacionada a algum atributo como: “(...) *lugares turísticos em lugares bonitos curiosos e também muito divertidos.*” (Nº 04) ; “(...) *conhecer novos lugares.*” (Nº 06) ou “*Turismo é um lugar onde tem bastante animais e rios (...)*” (Nº 08), “(...) *lugares bonitos e paisagem lindas e aventuras legais...*”.

Há ainda a interpretação de que o Turismo é um “lugar” no sentido de espaço físico, como é o caso do aluno(a) Nº 03 que cita: “*Turismo é um lugar onde nós vamos. Ex: Vamos numa cachoeira isto é turismo.*”

Percebe-se também que há uma construção de lugar idealizado pela imaginação dos alunos(as) na tentativa de criar um espaço desejado. O

turismo abre essa prerrogativa, apesar de que, para muitos alunos(as) da rede pública de ensino, a atividade turística ou o ato de fazer turismo não é uma condição economicamente acessível ou freqüente, pelo menos nos atuais moldes.

Uma outra representação que os alunos demonstraram é a relação do turismo como "estratégia de aprendizagem". "É uma ótima forma de aprender sobre paisagens naturais e lugares históricos sem se chatear sem tédio nenhum". (Nº02); "Hoje as pessoas fazem turismo para aprender mais(...)"(Nº 05); "Procurando encontrar mais conhecimento e descanso."(Nº 14); "O turismo é uma forma de conhecimento, muita gente é turista com o objetivo de conhecer, adquirir conhecimento(...)" (Nº 15).

Esse é um elemento importante na construção do conceito de Educação Turística. As atividades turísticas direcionadas aos alunos do Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante podem ser considerados como um processo pedagógico na construção e ampliação da sua visão da realidade.

Como exemplo, podemos relatar a atividade realizada pela Escola Estadual Brasília Antunes da Silva, Ensino Fundamental, localizada no Distrito de Itaiacoca, Município de Ponta Grossa, Paraná, junto aos alunos da 8ª série.

As professoras de Geografia e Ciências organizaram uma saída de campo, até o complexo, que compreende as áreas dos Arenitos, das Furnas e da Lagoa Dourada formando o Parque Estadual de Vila Velha, no Município de Ponta Grossa, Paraná.

Os guias do parque e as professoras eventualmente faziam as explicações. Foi uma atividade basicamente de contemplação do lugar. Na resposta a pergunta feita pelas professoras sobre o que é turismo, os alunos relacionaram o conceito à atividade que realizaram.

Conforme as respostas das alunas S. C. G. (Nº 1) e T. M. ° (Nº 2), percebemos que suas representações sobre Turismo sofreram intervenção da saída de campo. Portanto, ocorreu um estímulo e de certa forma uma orientação das respostas.

Nos dois depoimentos, percebe-se relações que as alunas estabeleceram entre a prática do turismo e os conteúdos que estavam estudando na disciplina de ciências. Ainda associaram o turismo como uma possibilidade de desenvolver estudos sobre elementos da natureza, com o objetivo de avaliar o grau de impacto causado pelo homem, além de relacionar valores intangíveis como as “emoções” e as “belezas”.

Ainda sobre os depoimentos dos alunos da Escola Brasília Antunes da Silva, área rural, localizada no Distrito de Itaiacoca e os Colégios localizados na área urbana, verificamos uma particularidade. A vivência em espaços com menor grau de interferência antrópica, como na região de Itaiacoca, são expressas e incorporadas pelos alunos na representação que possuem sobre turismo como, por exemplo, no depoimento da aluna F. R., da 5ª série (Nº3):

Turismo é um lugar onde nós vamos. Ex: Vamos numa cachoeira isto é turismo.

Lá em casa tem um rio eu vou lá todos os dias.

Turismo: É natureza é vida. É visitar os pontos turísticos. É sair é viajar é passear.

Eu fui no zoológico de Curitiba lá tem macacos, girafas, focas, tartarugas, cobras, leões, e muitos outros isso é turismo.

Turismo é tudo o que fala sobre a natureza.

Turismo é visitar lugares onde nós não conhecemos.

Na verdade há uma representação das suas experiências vivenciadas e reproduzidas dentro do conceito de Turismo, um imbrincamento entre seu lugar de vivência, ou concepção do real e o conceito científico.

Já os alunos do Colégio João Ricardo Von Borell du Vernay, localizado no Bairro de Uvaranas, perímetro urbano de Ponta Grossa, apresentam outras representações sobre turismo.

No depoimento do aluno G.F. da L., da 6ª série (Nº04) , observa-se que já incorpora no seu discurso, *equipamentos* próprios da atividade turística, como *agência de turismo* e subjacente expressa o problema dos *imigrantes clandestinos*, que provavelmente tomou conhecimento assistindo às reportagens na TV relacionadas ao assunto.

A aluna D. S. F., da 5ª série do Colégio Borell (Nº 5) evidencia os aspectos econômicos, a tipologia e as intencionalidades das práticas do Turismo:

É uma atividade que movimenta centena de bilhões de dólares.

Tipos de turismo: doméstico ou nacional e internacional. Hoje as pessoas fazem turismo para aprender mais, se divertir, para praticar esporte e também a negócios.

Nos depoimentos podemos certificar que a influência do contexto das condições culturais e sociais acaba norteando os conceitos de turismo.

Em geral, apesar da reprodução da idéia do turismo relacionada ao lazer, os alunos expressam as possibilidades de conhecer novos lugares e demonstram gostar das atividades relacionadas ao turismo.

Os alunos questionados enfatizam o turismo como uma atividade principalmente relacionadas a um tipo de lazer, do que uma função econômica.

Presume-se que tal representação sobre o turismo ocorra justamente porque os alunos(as) e professores(as) desconhecem os estudos mais atuais e efetivamente o tema turismo não é abordado com profundidade nos programas curriculares especialmente em geografia.

Nenhum aluno citou o turismo como atividade essencialmente econômica, negando os discursos contidos na própria área de turismo que enfatiza esta atividade no setor de serviços. Uma das razões pode ser atribuída ao papel da mídia, a qual mediante reportagens e propagandas influenciam a visão dos alunos, passando uma imagem muitas vezes fantasiosa dos "pontos turísticos" como lugares perfeitos principalmente para o lazer e descanso.

Com o aperfeiçoamento tecnológico das mídias, Rodrigues (1999) comenta que:

Toda a engenhosidade tecnológica representada pela multimídia vem trazer espaços longínquos ao alcance da experiência humana por meio dos recursos da realidade virtual, expressa pela TV interativa. Não só se transpõe o espaço, mas também o tempo. Passado,

presente e futuro se fundem, se confundem. O tempo torna-se sincrônico.

A operação simulada mobiliza o aparelho perceptivo e a consciência do indivíduo, proporcionando-lhe experiências "autênticas".

"(...) Não são as pessoas que vão ao encontro dos lugares, mas são os lugares que vêm ao encontro das pessoas. Assim, espaços longínquos e a-historicizados se transformam em lugares pela experiência domiciliar simulada (...)."

A resposta da aluna R.K., 6ª série, retrata um aspecto da citação acima:

*Bom o turismo é algo que os turistas viajam para todos os lugares como: Foz do Iguaçu, Santa Catarina e etc. para conhecer os lugares que a gente chama de pontos turísticos por exemplo: Parque tanguá !
(R.K, 6ª série, Col. Borell)*

A aluna pode ter conhecido ou não os locais citados. Tanto Foz do Iguaçu, Santa Catarina quanto o Parque Tanguá, não fazem parte dos locais cotidianos de sua vivência, mas que podem ter sido visitados por ela ou apropriados através das imagens da televisão, tomando-se aparentemente conhecidos.

Já nos depoimentos do Ensino Médio, identificou-se termo mais específico das atividades turísticas e da geografia como no caso da aluna J.B.M (Nº 14).

Por outro lado, podemos considerar que há um certo desconhecimento em relação ao potencial turístico de Ponta Grossa, onde a aluno afirma existir poucos "lugares turísticos".

O turismo é quando saímos de nossa cidade para outra com o objetivo de conhecer sua história tudo que é antigo, que tem um significado que marcou a história da cidade, ou algum parque, cavernas, etc.

O turismo é uma forma de conhecimento, muita gente é turista com o objetivo de conhecer, adquirir conhecimento e outros só para lazer. O turismo em Ponta Grossa tem um grande ponto, que o mais visitado, o Parque da Vila Velha que são formas arcaicas. (S.A . 2º Série EM, Col. Regente Feijó)

No depoimento acima, a aluna relaciona a atividade turística como forma de adquirir conhecimento, mas também atribui o significado de lazer.

É uma atividade de pessoas que viajam por curto espaço de tempo, a procura de cultura, repouso ou recreação, em localidades de um mesmo país ou mesmo em países diferentes, sem objetivo de lucro.

É através do turismo que um determinado local torna-se mais conhecido e desenvolve-se. Isso ocorre quando os locais turísticos são bem divulgados, então esse local recebe muitos turistas que ajudam economicamente o governo, assim o governo procura melhorar as condições da cidade, para que cada vez mais apareçam turistas.

Na cidade de Ponta Grossa temos locais turísticos, sendo alguns deles. Vila Velha, Lagoa Dourada, Furnas, etc. A mais conhecida e procurada é a Vila Velha, chamada "cidade de pedra" tendo uma grande procura turística.

O turismo em Ponta Grossa é bom, mais seria melhor se fosse mais divulgado, se fosse separado uma verba para a melhoria do mesmo. Ajudando a cidade a crescer, desenvolver e ser mais conhecida por todos, levando então a melhoria de vida da sua população. (G.J. 2ª Série do EM, Col. Regente Feijó)

Nesta resposta, evidencia-se a relação entre turismo e a possibilidade da melhoria da qualidade de vida que esta atividade pode promover no município.

É algo que não visa lucro, mas sim o lazer e repouso. Mas é claro que o turismo, mesmo que sem querer, movimenta a economia da cidade pois os hotéis lotam, os restaurantes fica todo movimentado.

Em Ponta Grossa em minha opinião o turismo é pouco aproveitado infelizmente, pois os pontos turísticos de Ponta Grossa são muito bonitos.

Apesar de que pouco a pouco estão roubando Vila Velha de nós pontagrossenses, o turismo lá ainda é grande mas poderia ser melhor.

Espero que no futuro, os nossos vereadores e prefeito pensem um pouco no turismo e verão que se investirem nisso poderá aumentar o movimento na cidade e também muitos empregos surgiram. (J.F. 2ª Série do EM, Col. Regente Feijó)

Nos alunos do Ensino Médio, mais especificamente do Colégio Regente Feijó, evidenciou-se uma preocupação maior com o turismo local e seu desenvolvimento como possibilidade de melhoria da qualidade de vida.

Nessa perspectiva, entendendo que o objeto principal do turismo é a pessoa, é fundamental o turismo pensar em formas de chegar à população. A escola é um espaço privilegiado para realizar a educação turística com o objetivo de contribuir ao entendimento do significado, o potencial, os impactos positivos e negativos das atividades turísticas e principalmente propiciando possibilidades de produção do conhecimento.

Considerações finais

Do início do século XIX, quando surgiram as primeiras análises sobre Turismo, ao século XXI, essa atividade está classificada no setor produtivo de serviços, portanto, seus conceitos têm direcionamento da visão econômica.

Nesse sentido evidencia-se que a concepção positivista norteia os estudos sobre o Turismo não ocorrendo um avanço significativo em sua epistemologia.

Concepção essa reforçada por Moesch (2002, p.12):

A forma atual da ciência não é o saber, a forma de sua legitimidade é muito mais sociopolítica do que epistemológica. O saber científico é uma espécie de discurso valorizado pelo seu valor de uso enquanto força de produção.

Por outro lado, alguns autores de obras na área de Turismo, principalmente o Turismo voltado para o meio ambiente, como Turismo Ecológico e Ecoturismo, já assinalam mudanças de enfoque das atividades turísticas, ao incorporarem em suas análises o conceito de Desenvolvimento Sustentável como nos mostra Ruschmann (1997, p.127):

Atualmente, muitos empresários já se conscientizaram de que seus interesses se situam em ambientes preservados e que não podem se apropriar de um capital e degrada-lo, pois ele não lhes pertence, mas sim às gerações futuras.

Dentro dessa concepção ainda, Silveira (2003, p.101) cita que:

(...) a partir de um balanço sobre experiências em projetos de desenvolvimentos do ecoturismo em diversos países, pretende-se avaliar como esta forma de turismo pode se tornar efetivamente uma

ferramenta para a conservação ambiental e para o desenvolvimento sustentável no nível regional e local.

Consideramos assim que ocorre uma abordagem teórica sobre o desenvolvimento sustentável, estando a aplicação prática desse conceito distante de acontecer.

Nos livros didáticos de Geografia, predominam os aspectos econômicos e como setor de prestação de serviços que também evidenciamos na maioria da literatura especializada na área de Turismo. Portanto, os livros didáticos pouco contribuem para o avanço da análise do Turismo, enquanto possibilidade de mudança de concepção, classificando-o como um subsistema econômico e como um processo de mobilidade populacional, o que caracteriza-se no nível acadêmico como Geografia do Turismo.

Cabe ao(a) professor(a), desenvolver estratégias ao utilizar os livros didáticos, de maneira que os(as) alunos(as) consigam realizar as aprendizagens desejadas.

Entretanto, as representações de professores(as) e alunos(as) do Ensino Fundamental e Médio sobre Turismo não demonstraram o domínio da visão economicista, apresentando seu valor de uso enquanto atividade de lazer.

Tais representações e os conteúdos apresentados pelos Livros Didáticos de Geografia apresentam uma visão reducionista das atividades turísticas e reforçam a influência do modelo neoliberal, que dita as regras para os setores produtivos.

Esse discurso mercadológico gerencia as matrizes curriculares dos cursos de Bacharelado em Turismo, enquanto que no Curso de Bacharelado em Geografia da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), a disciplina de "Geografia do Turismo" aparece como optativa e semestral. Já no Curso de Licenciatura em Geografia, a disciplina não é ofertada.

Verifica-se então um distanciamento entre os conteúdos propostos pelos livros didáticos e os conteúdos curriculares, em específico do Curso em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Outro aspecto a ser superado é que os(as) professores(as) deverão assumir a responsabilidade em promover novas formas de produzir conhecimento e de pensar as relações humanas e ambientais.

Nesta perspectiva, a interdisciplinaridade poderá ser uma proposta para a superação das visões reducionistas e subsidiar as relações entre turismo e educação. Utilizar os conteúdos das disciplinas afins, como Geografia, História, Ciências e Biologia, poderá ser o primeiro passo para ampliar e democratizar os conceitos do Turismo no Ensino Fundamental, Médio e profissionalizante.

Assim, as instituições responsáveis pela formação docente devem aproximar-se com mais objetividade das Escolas e Colégios a fim de poderem conhecer com mais propriedade as múltiplas realidades que os(as) professores(as) do ensino fundamental, médio e profissional vivenciam diariamente em suas práticas docentes.

Nesse aspecto, a geografia leva vantagem em relação as outras disciplinas, pois seus conteúdos estão intimamente ligados ao turismo além de ser a "única entre as ciências humanas a ter em conta os aspectos físicos do planeta (quadro natural)". (MENDONÇA, 1991, p.66)

Já no Ensino Profissionalizante, com a criação dos Cursos Técnicos em Turismo – Integrado e Subseqüente - e a presença das disciplinas específicas faz-se necessário reforçar a proposta de aprofundar os estudos sobre as relações entre Turismo e Educação e a construção de um campo teórico sobre o assunto, tanto no Ensino Fundamental e Médio, quanto no Ensino Profissional.

Para tanto, a aplicação da Educação Turística poderá contribuir para a inserção dos conceitos de Turismo bem como de suas atividades no campo da Educação. O termo Educação Turística promove uma mudança na concepção do processo de ensino-aprendizagem, pois se aplicado na prática, desencadeia na pessoa vários aspectos tangíveis e intangíveis que normalmente não podem ser mensurados no ambiente escolar tradicional.

A Educação Turística promove um planejamento que possibilita análise mais aprofundada do local a ser estudado, enfocando as relações socioambientais.

Para tal, o Projeto Caverna – Educação Turística e Roteiros Pedagógicos (ANEXO 10), é uma atividade educacional que contribui para a construção do conceito de Educação Turística.

Entretanto o termo Educação Turística tem um longo caminho a ser construído tanto no aspecto de fundamentação teórica quanto prática.

Acreditamos que esse trabalho foi apenas o início do debate de uma questão que não se encerra. No entanto, esperamos que ele possa servir como uma fonte para incluir definitivamente a educação turística como uma prática didática-pedagógica na educação básica e profissional.

REFERÊNCIAS

- ANSARAH, M. G dos R. (Org.). **Turismo. Como aprender, como ensinar**, 2. São Paulo: Ed. SENAC, 2001. 406 p.
- ARAUJO, R.; GUIMARÃES, R. B.; RIBEIRO, W. C. **Construindo a Geografia**. v. 4. São Paulo: Moderna, 1999. 208 p.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil – diretrizes operacionais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004. 61 p.
- CAMARGO, J.P. **Turismo Rural e suas Aplicações no Ensino Médio e Fundamental**. In: O Turismo no Ensino Fundamental e Médio: Uma visão Multidisciplinar do Fenômeno Turístico. Ponta Grossa: Ed.UEPG, 2002. p.86.
- CASTROGIOVANNI, A. C. **Por que geografia no turismo?** In: Turismo: 9 propostas para um saber-fazer. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 150 p.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Nosso Futuro Comum**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988. 425 p.
- CRUZ, R.C.A. da. **O Turismo no Espaço – O Espaço do Turismo**. Curitiba: Ed. UFPR, 1998, p.36
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra S/A, 2000. 165 p.
- FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (Orgs.) **Ensino Médio Integrado – Concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. 175 p.
- GASTAL, S. (Org.). **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 150 p.
- _____. **Turismo – investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002. 110 p.
- LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo – Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000. 376 p.
- LÖWY, M. **As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 220 p.
- LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Geografia Geral e do Brasil – Ensino Médio**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 400 p.

MARCONI, M. A. ;LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados.** São Paulo: Atlas, 1986.

MARINA, L.; RIGOLIN, T.B. **Geografia: Série Novo Ensino Médio.** São Paulo: Ática, 2002. 464 p.

MATIAS, M. **Turismo – Formação e Profissionalização: 30 anos de História.** Barueri, SP: Manole, 2002. 106 p.

MENDONÇA, F. **Geografia Física: Ciência Humana? Dialética e geografia física estudo da natureza e da sociedade: afinal, o que é natureza?.** São Paulo: Contexto, 1991. 72 p.

MOESCH, M. **A Produção do Saber Turístico.** São Paulo: Contexto, 2000. 140 p.

MOREIRA, J.C.; SENE, E de. **Geografia para o ensino médio: Geografia geral e do Brasil - volume único.** São Paulo: Scipione, 2002. 528 p.

NETO, A.S.; MACIEL, L. S. B. **Currículo e Formação Profissional nos Cursos de Turismo.** Campina, SP: Papyrus, 2002. 205 p.

OLIVA, J. T. **Ensino de Geografia: um retardo desnecessário.** In: CARLOS, A.F. A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 1999. 144 p.

O' SULLIVAN,E. **Aprendizagem transformadora: Uma visão educacional para o século XXI.** São Paulo: Cortez, 2004. 432 p.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Curso de Diretrizes Pedagógicas e Administrativas para a Educação Básica.** 2005. 61 p.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Espaço – Rumo a um conhecimento transdisciplinar.** 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 158 p.

_____. **Ecoturismo – limites do eco e da ética.** In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Ecoturismo no Brasil – possibilidades e limites.** São Paulo: Contexto, 2003. 29 – 46. p.

RUSCHMANN, D. **Turismo no Brasil – Análise e Tendências.** Barueri, SP: Manole, 2002. 165 p.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. 275 p.

SANTOS, A. S. dos. **A grande vocação do Brasil.** O Estado de São Paulo, São Paulo, 7 dez. 1999. p. V2.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2001.174 p.

SERSON, J; Ação Estratégica no Turismo – O caso de São Paulo. In: LAGE, B.H.G.; MILONE, P.C. (org.) **Turismo – Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000. Cap. 21. p. 237.

SILVEIRA da, M. A. T. **Ecoturismo, políticas públicas e a estratégia paranaense**. In: RODRIGUES, A.B. (org.). **Ecoturismo no Brasil – possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 101 – 120.

SOCREPPA, M. **Programa de Educação Turística nas Escolas**. Disponível em: <www.cmm.pr.gov.br/paginas/vereadores/vereadores_2005_2008/>

SPINK, M. J. (Org.). **O Conhecimento no Cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995. 311 p.

TRIGO, L.G.G. (Org.). **Turismo. Como aprender, como ensinar**, 1. São Paulo: Ed. SENAC, 2001. 320 p.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Departamento de Turismo. Curso de Atualização – **O Turismo no Ensino Fundamental e Médio: uma visão multidisciplinar do fenômeno Turístico**. Ponta Grossa: Ed.UEPG, 2002.

VESENTINI, J. W.; VLACH, V. **Geografia Crítica**. vol. 2. São Paulo: Ática, 1999. 210 p.

WEIL, P.; D'AMBROSIO, U; CREMA, R. **Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summus, 1993. 175p.L

WEIL, P. **Organização e Tecnologias para o Terceiro Milênio: a nova cultura organizacional holística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1995. 109 p.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002. 133 p.

ANEXOS

ANEXO 1

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES NO I ENCONTRO
DESCENTRALIZADO PARA ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES
CURRICULARES ESTADUAIS DE GEOGRAFIA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Nome: _____

Colégio: _____

Ano de conclusão da graduação: _____ UEPG outro

Qual ?

Pós-graduação em: _____

ano: _____

Leciona há quanto tempo:

menos de 1 ano 1 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos

mais de 15 anos

ensino fundamental ensino médio

O QUE É TURISMO?

Você aborda o tema turismo em suas aulas? Sim Não

Se afirmativo, como?

ANEXO 2

**TEXTO "A GEOGRAFIA DO TURISMO" DO LIVRO CONSTRUINDO A
GEOGRAFIA DA EDITORA MODERNA**

CAPÍTULO 8

A GEOGRAFIA DO TURISMO

O turismo está entre as atividades econômicas que mais cresceram desde o final da Segunda Guerra Mundial (1945). Anualmente, cerca de 600 milhões de turistas circulam pelo mundo, movimentando um negócio de 300 bilhões de dólares. Isso representa 8% de todo o comércio mundial e gera duas vezes mais dinheiro do que as exportações de todos os países africanos juntos.

O *turismo de massa*, tal como o conhecemos hoje, começou a ganhar forma na década de 1960. Com ele, os turistas transformaram-se em consumidores de “pacotes” vendidos por agências de viagem. Passagens aéreas, refeições, hotéis, ingressos de *shows* e de museus, tudo passou a ser minuciosamente planejado e comprado com antecedência. Leia mais sobre esse tipo de turismo no quadro 1.

Os turistas modificam bastante a vida econômica dos países e regiões que os recebem. Eles são consumidores de alimentos, de serviços de transporte e do artesanato local. Além disso, utilizam hotéis, pousadas, agências de viagem, restaurantes, butikues, bazares e casas de dança. Turistas geram negócios e empregos.

Quadro 1

CITY-TOUR

Um dos grandes prazeres de viajar nas férias está em não ter horários ou compromissos e poder caminhar sem pressa, ouvindo outros sotaques e outras línguas, e descobrindo lugares interessantes. Muitas viagens turísticas não proporcionam essa despreocupação, conforme observou a geógrafa Ana Fani Alessandri Carlos:

Cidade de Buenos Aires, manhã ensolarada: Dentro de um ônibus que ia iniciar um city tour um turista se dirige à guia: de manhã vamos conhecer a cidade (duas horas — com isso fosse possível, mas os city tour parecem ter poder de convencer o turista dessa possibilidade). A

noite vamos ouvir tango para o qual fizemos a reserva com você, à tarde passeio ao Tigre amanhã pela manhã vamos fazer compras, à noite outro show de tango (também com reserva feita pela guia numa outra casa de tango para turista com jantar incluído). O que vamos fazer à tarde? Não tem nada programado? (A. F. A. Carlos, O lugar no/do mundo, p. 119.)

Tigre

Cidade situada a 32 quilômetros de Buenos Aires, no desembocadura do Rio Paraná de Las Palmas.



Figura 1. Turistas japoneses na base da pirâmide de Gizé, no Cairo (Egito). Devido ao poderio da indústria eletrônica do Japão, os turistas do país costumam carregar sofisticadas máquinas de filmar e de fotografar em suas viagens.

Calcula-se que em todo o mundo devam existir mais de 130 milhões de empregos direta ou indiretamente ligados ao turismo, como os de garçom, motorista de táxi, arrumadeira, recepcionista, balconista, músico, dançarino, tradutor e intérprete. Na Europa, o turismo emprega diretamente 5 milhões de pessoas, número maior do que o de trabalhadores agrícolas do continente. Só na França são mais de 500 mil pessoas.

Os alemães são o povo que mais viaja no mundo. Eles gastam, fora do país, cerca de 25 bilhões de dólares por ano. São seguidos pelos japoneses (fig. 1), que gastam mais de 15 bilhões de dólares anuais.

ATIVIDADE 1

ESCOLHENDO UM PACOTE TURÍSTICO



Se você tivesse um mês de férias, dinheiro para gastar e pudesse optar por um desses pacotes anunciados nos cadernos de turismo dos jornais, qual escolheria? Pesquise as alternativas e exponha na sala de aula a sua opção.

Turismo: um fenômeno urbano

O turismo já foi muito diferente daquilo que é hoje. Ele foi criado pelos ingleses no século XIX, como alternativa de descanso longe da agitação das cidades.

Nos meados desse século, cerca de 85% da população inglesa já era urbana, sendo então crescente o número de advogados, médicos, engenheiros, funcionários públicos e comerciantes que podiam trabalhar na cidade e morar ou,

ao menos, passar os finais de semana no campo. Os moradores das cidades sonhavam com uma casa no campo, cercada de flores e de tranquilidade.

Era também comum a busca da inspiração artística em cenários naturais, como as montanhas e mares realçados pela luz do sol. Fazer um *tour* — palavra francesa — significava excursionar para o campo ou para a praia (fig. 2), como forma de descansar e escapar do corre-corre das grandes cidades.



Fonte: *Instantâneos do cotidiano*, p.108-109.

Figura 2. Banho de mar em um balneário em Norfolk (Inglaterra), em 1892. Muito antes das sungas e dos biquínis cavados.

Mas isso não era para qualquer um. Os nobres, por exemplo, que dispunham de mais tempo livre, tinham seus locais e períodos preferidos. Nada era mais *chic* do que passar uma temporada de inverno no sul da França e visitar Nice (fig. 3) ou Cannes. Para lá se dirigiam as famílias reais da Inglaterra, da Rússia, da Bélgica, da Áustria. Nas colinas dessa região mediterrânea francesa, duques, condes e princesas construíram belos e confortáveis castelos, cercados de exuberantes jardins. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento da indústria naval permitiu que os turistas europeus ganhassem os mares. Sumtuosos navios (fig. 4) passaram a cruzar o Mediterrâneo e o Atlântico em grandes *tours* à África e à América.

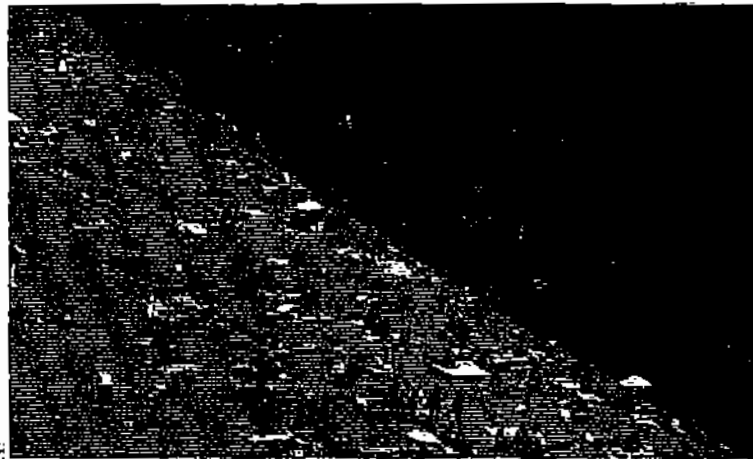
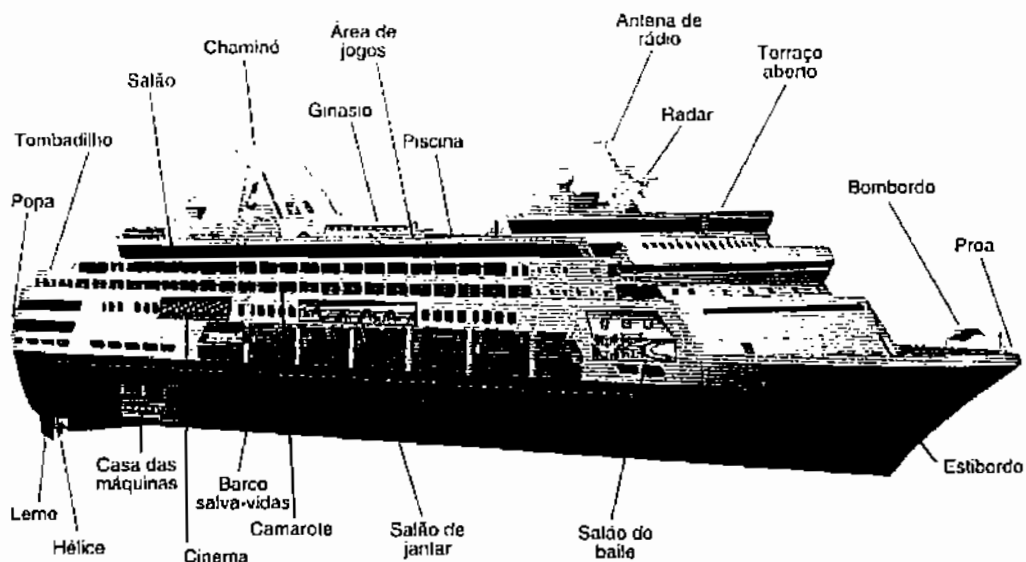


Figura 3. Nice, na França, em 1993. A costa francesa do Mar Mediterrâneo, conhecida pelas praias e pelos verões ensolarados, e chamada de Côte d'Azur.



Fonte: CID.

Figura 4. Até hoje, grandes transatlânticos como esse levam milhares de turistas em cruzeiros pelas mais diferentes rotas oceânicas.

ATIVIDADE 2

O CAMPO E A CIDADE NA VISÃO DO ARTISTA

A figura 5 reproduz uma obra de Honoré Daumier, um dos primeiros artistas franceses a desenvolver o romantismo na pintura. Nesse trabalho, ele procurou expressar a condição humana de quem vivia em grandes cidades. Já a segunda reprodução (fig. 6), de Caspar David Friedrich, reflete o fascínio do artista alemão pelas forças da natureza.



Figura 5. *O vagão de terceira classe* (1862), de Honoré Daumier.

Responda em seu caderno:

1. Que sensações cada uma dessas pinturas provoca em você?
2. De qual delas você gosta mais? Por quê?
3. "O desenvolvimento urbano e industrial acentuou, num primeiro momento, a separação entre cidade e campo". Explique essa frase.



Figura 6. *O caminhante acima da neblina*, de Caspar David Friedrich.

O espaço turístico mundial

Atualmente, os principais pólos do turismo internacional são os países europeus e os Estados Unidos, que registram 75% do total de saídas e chegadas de turistas que circulam entre os países, e acolhem seis vezes mais turistas do que a China e trinta vezes mais do que a Tailândia, por exemplo.

As populações da Europa e dos Estados Unidos, de poder aquisitivo mais elevado, são as que mais viajam. Veja o mapa (fig. 7). Os franceses, por exemplo, gastam em média 2 mil dólares por ano em férias e pelo menos 70% deles já realizaram alguma viagem turística na vida. Em contrapartida, por exemplo, apenas 7% da população da Tunísia teve essa oportunidade.

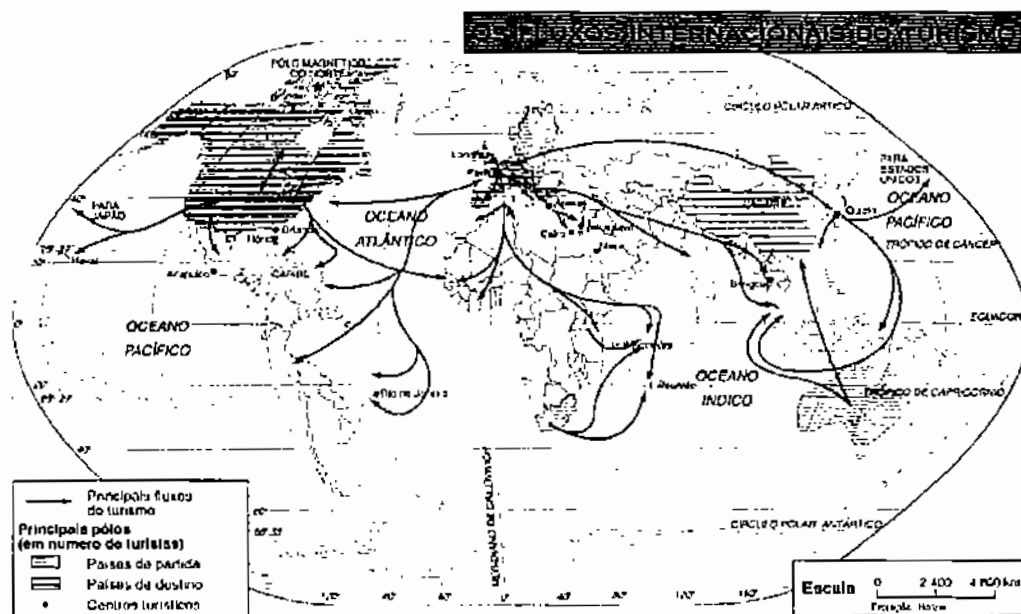


Figura 7. Os países da Europa e os Estados Unidos são, ao mesmo tempo, os principais pontos de partida e de destino do turismo internacional

Os europeus destacam-se nas estatísticas internacionais pelo grande movimento turístico entre os países do próprio continente. Em especial no verão, os do norte se dirigem para a região do Mar Mediterrâneo, principalmente para os balneários da Costa do Sol e da Costa Brava, na Espanha (fig. 8), de Côte d'Azur, na França e da Riviera italiana, e para as ilhas gregas. Nessas localidades, eles se misturam aos visitantes norte-americanos, japoneses e de várias outras nacionalidades. O número de turistas que entra e sai do continente também é o maior do mundo.

As cidades européias apresentam uma grande variedade de estilos arquitetônicos, museus, jardins, parques, praças e monumentos históricos, que constituem fortes atrativos turísticos.

A intensa atividade desenvolvida em museus, teatros e bibliotecas — *shows*, encenações de peças e óperas, exposições de arte etc. — explicam a importância do turismo cultural de

Riviera italiana
Região turística da costa da Itália voltada para o Mar Tirreno.

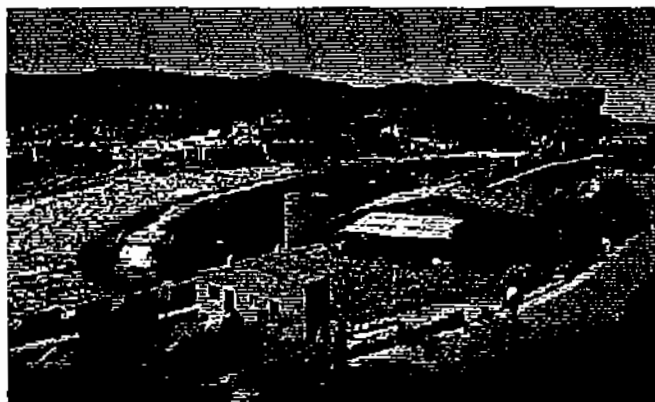


Figura 8. Tossa del Mar, na Costa Brava (Espanha). A alternância das estações regula o calendário turístico da Europa: no verão, os balneários mediterrâneos são os lugares mais visitados.

Londres, Paris e Amsterdã. Veneza, na Itália, também se destaca nesse setor, atraindo milhões de turistas anualmente.

Toda essa movimentação altera bastante o cotidiano das cidades, principalmente na primavera e no verão. Em julho, o auge do verão no Hemisfério Norte, o número de turistas aumenta significativamente. Nessa época, muitos moradores abandonam suas casas nas cidades e partem para a praia ou a montanha, estendendo suas férias até setembro, quando voltam às aulas e ao trabalho.

Quatro países europeus dividem o movimento turístico de inverno: a França, a Suíça (fig. 9), a Áustria e a Itália. Todos eles oferecem bem-equipadas estações de esqui em suas vertentes alpinas. O esqui também é praticado nas estações romenas, eslovenas, checas e alemãs.

Os maiores fluxos de europeus para fora do continente direcionam-se para os Estados Unidos, seguidos pela África (Marrocos, Tunísia e Egito, além de Senegal, Costa do Marfim e Quênia). Outros fluxos importantes seguem para o Oriente Médio, a Índia e o Sudeste Asiático.

Na América do Sul, os turistas europeus demonstram um forte interesse pelo Peru, devido às ruínas da civilização incaica, como as existentes em Machu Picchu. O Brasil também tem sido um local de muita procura, principalmente em função do carnaval e das praias do Rio de Janeiro e do Nordeste. Para os apreciadores de belezas naturais, o Brasil oferece ainda a Floresta Amazônica, o Pantanal Mato-grossense e a foz do Rio Iguaçu (fig. 10).

Nos Estados Unidos, promove-se uma atividade turística bem diferenciada da europeia. Seus parques temáticos, como a Disneylândia, e cassinos, como os de Las Vegas, tornam o país o maior centro do turismo internacional em termos de movimentação de dinheiro.

Os parques temáticos da empresa Disney vendem uma sensação de aventura, que pode ser desfrutada com conforto e segurança. Isso ajuda a entender o sucesso do empreendimento. A Disneyworld, por exemplo, compõe-se de vários parques temáticos, com dezenas de opções de entretenimento. Trata-se de uma gigantesca máquina de



Figura 9. Maratona de esqui em Saint-Moritz, nos Alpes suíços. Durante o inverno, os turistas procuram praticar esportes e se divertir no gelo.



Figura 10. As Cataratas do Iguaçu, na fronteira da Argentina com o Brasil, formam uma das mais belas e imponentes paisagens naturais do planeta.

diversão e de fazer dinheiro, onde o visitante pode participar de experiências virtuais, como descer a corredeira de um rio no mundo pré-histórico ou passear por cenários com construções típicas de diversos países (México, Noruega, China, Alemanha, Itália, Japão, Marrocos), repletos de restaurantes e atrações culturais. Para quem aprecia o mar, a Disney oferece passeios de transatlântico até uma ilha particular da empresa nas Bahamas.

Um dos mais recentes empreendimentos da Disneyworld é o Animal Kingdom (Reino Animal), parque que custou um investimento de 800 milhões de dólares e levou oito anos para ficar pronto. Sua produção envolveu o recrutamento de animais silvestres numa quantidade e variedade que foram comparadas pela imprensa norte-americana à “arca de Noé”. Ao todo são cerca de mil animais vivos de duzentas espécies. Os visitantes embarcam num caminhão e passeiam por uma área que reproduz a vegetação da savana africana. É possível ver elefantes e hipopótamos se refrescando na água, leões descansando à sombra e girafas se alimentando com folhas das copas das árvores — e sem correr os riscos de um verdadeiro safári à África!

Mas nem tudo é diversão nos parques da Disney. A morte de alguns animais no transporte ou na adaptação ao novo ambiente motivou protestos de várias entidades ecológicas do mundo.

O turismo interno é muito intenso nos Estados Unidos, sendo os estados da Flórida e da Califórnia os principais centros do turismo balneário. Os parques naturais norte-americanos — como o das Cataratas do Niágara e o do Grand Canyon (fig. 11) — também são muito visitados.

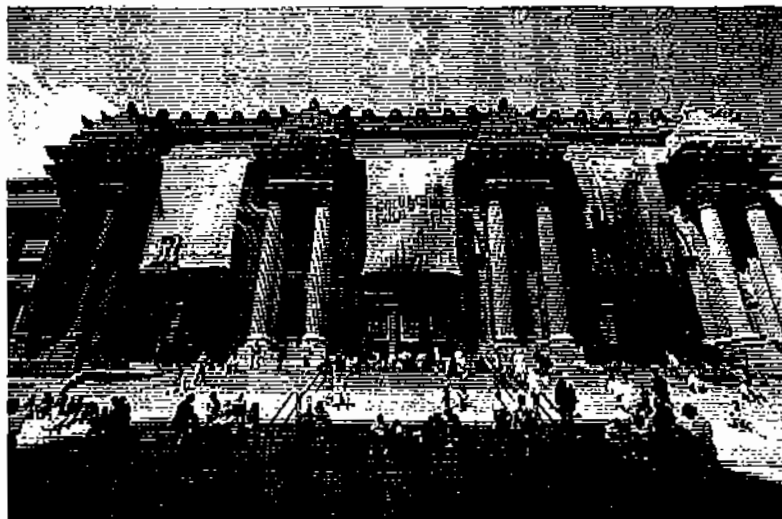
Nova Iorque, com seus museus, bibliotecas e teatros, concorre com as cidades européias em termos de atrativos do turismo cultural.

O Museu de Arte Metropolitano (fig. 12, pág. 116) possui mais de 2 milhões de objetos, expostos numa área de 130 mil metros quadrados de salões, alas e anexos. O acervo permanente apresenta desde peças datadas do sexto milênio a.C. até exemplares da arte contemporânea, passando pelas obras dos mais importantes pintores da história da arte européia. Além disso, abriga mais de 4 mil instrumentos musicais, móveis e peças de vestuário, que



Figura 11. O Grand Canyon, no Arizona (Estados Unidos). Trata-se de uma série de gargantas rochosas esculpidas pela ação do vento e da água, atravessada pelo Rio Colorado.

Figura 12. O Metropolitan, em Nova Iorque, guarda a memória de séculos de história de povos das mais diferentes regiões do planeta. Por isso, é um dos museus mais importantes do mundo.



podem transportar o visitante a diferentes épocas da história. Até mesmo um jardim imperial, nos moldes dos construídos na China antiga, foi reconstituído numa ala dedicada à cultura oriental.

Outro museu que impressiona o turista é o Museu de História Natural, que possui o maior acervo mundial do gênero. As exposições são um *show* de tecnologia, com seqüências dinâmicas de fenômenos da natureza e cenas do passado da Terra. Nesses verdadeiros “espetáculos”, o visitante é convidado a interagir com as informações e imagens. Ninguém ali é um mero espectador. O visitante pode buscar informações adicionais em terminais de computador e participar dos inúmeros cursos e palestras oferecidos todos os dias.

ATIVIDADE 3

CARTÃO-POSTAL



O cartão-postal tornou-se uma marca registrada da atividade turística, pois é um jeito de compartilhar a viagem com parentes e amigos. Reúna com sua turma os cartões-postais que tenham em casa e organize uma exposição. Discuta antes com seus colegas um critério para classificar os vários tipos de cartões-postais encontrados.

O turismo no Brasil

O turismo no Brasil representa uma parcela pequena do fluxo internacional. Em meados da década de 1990, cerca de 1 milhão e 500 mil turistas estrangeiros entravam no país anualmente, o que não ultrapassa 0,5% do movimento internacional. Contudo, a atividade tem potencial para se tornar uma importante fonte de captação de recursos externos. Tendo isso em vista, a Embratur (Empresa Brasileira de Turismo) vem adotando uma política mais agressiva de incentivo ao turismo, incluindo o estímulo a novas modalidades de atividade turística, como o chamado *ecoturismo*. Leia mais sobre o ecoturismo no quadro 2.

Quadro 2

O ECOTURISMO NO BRASIL

O ecoturismo, considerado por muitos especialistas o turismo do futuro, tem sido tema de várias reuniões internacionais. No Congresso Mundial de Ecoturismo realizado em Belize, na América Central, em 1992, ele foi definido como "o turismo dedicado ao desfrute da natureza de forma ativa, com o objetivo de conhecer e interpretar os valores naturais e culturais existentes em estreita integração e interação com as comunidades locais e com o menor impacto sobre os recursos, sob a égide de apoiar os esforços dedicados à preservação e manejo das áreas naturais onde se desenvolve, ou daquelas prioritárias para a manutenção da biodiversidade".

O Brasil possui uma ampla e detalhada legislação de proteção ambiental, além de inú-

meras unidades de conservação ambiental sob proteção da lei. As estações ecológicas, as reservas biológicas e as ecológicas, os parques nacionais, as reservas indígenas e as extrativistas, entre outras unidades de conservação espalhadas pelo território nacional, oferecem muitas alternativas para os turistas. E cada vez maior a oferta de pacotes turísticos que incluem caminhadas em trilhas ecológicas no meio da Mata Atlântica, visitas a mangues, banhos de cachoeira, passeios de barco, excursões em serras de picos rochosos e grutas, observação de pássaros etc. O ecoturismo tem enorme potencial de desenvolvimento no país. (Baseado em A. B. Rodrigues (org.) Turismo e ambiente.)

Como resultado dessa política de incentivos, já se observa o crescimento da entrada de turistas vindos dos países do Mercosul, dos Estados Unidos e da Europa. Segundo as previsões da Embratur, o número de turistas estrangeiros dobrará nos próximos anos. Aos poucos, os fluxos em direção ao Rio de Janeiro vão dividindo espaço com outros portões de entrada, como Porto Alegre, Manaus, São Paulo e Salvador.

As iniciativas de implantação de infra-estrutura básica para o turismo (abertura de novas estradas de acesso, melhoria da rede elétrica, implantação de rede de esgoto) e a revitalização de centros históricos em vários núcleos urbanos vêm atraindo a iniciativa privada, que participa com investimentos diretos na expansão da estrutura hoteleira e de serviços.

A região que mais tem se beneficiado com esse tipo de política é o Nordeste, que está se transformando na principal porta de entrada dos visitantes norte-americanos e europeus, e se afirmando como pólo turístico de projeção internacional (fig. 13).



Figura 13. Praia de Ponta Negra, em Natal, Rio Grande do Norte. As praias paradisíacas do Nordeste brasileiro estão na mira dos organismos criados para incrementar o turismo no país.

Impacto socioambiental

Praticamente todos os lugares possuem algum potencial turístico. Mas, para atrair visitantes, é preciso garantir-lhes conforto e segurança, o que exige uma moderna rede hoteleira, boa infraestrutura de transportes e de telecomunicações, além de acesso fácil às informações (guias, mapas e roteiros culturais). É o que vem fazendo o governo cubano, por exemplo. Graças a parcerias com redes hoteleiras espanholas e italianas, e à intensiva divulgação publicitária da beleza natural de suas praias, Cuba obtém, hoje, mais de 500 milhões de dólares com o turismo, sendo seu objetivo atrair 10 milhões de turistas ao ano.

O chamado *turismo de eventos* também tem atraído a atenção de governos e empresários. A realização de eventos esportivos (como os Jogos Olímpicos), festivais de música ou de teatro, feiras e congressos científicos promovem a atividade turística por representarem um forte atrativo para inúmeras pessoas. Veja um exemplo na foto (fig. 14).

São Paulo é o melhor exemplo brasileiro do turismo de eventos, graças à combinação de oportunidades de negócios, opções de compras e lazer sofisticado que oferece a seus visitantes. Veja a foto (fig. 15). Só a Bienal do Livro atrai para a capital paulista cerca de 500 mil turistas. Mais de 40 mil congressos, seminários, feiras e *shows* são realizados anualmente em São Paulo. Calcula-se que isso represente um afluxo de cerca de 10 milhões de turistas, sendo a maioria brasileiros.



Figura 14. Festividades de abertura das Olimpíadas de Barcelona, em 1992. Durante os Jogos Olímpicos, a cidade onde eles se realizam recebe um grande número de turistas, além de delegações esportivas e de jornalistas do mundo inteiro.

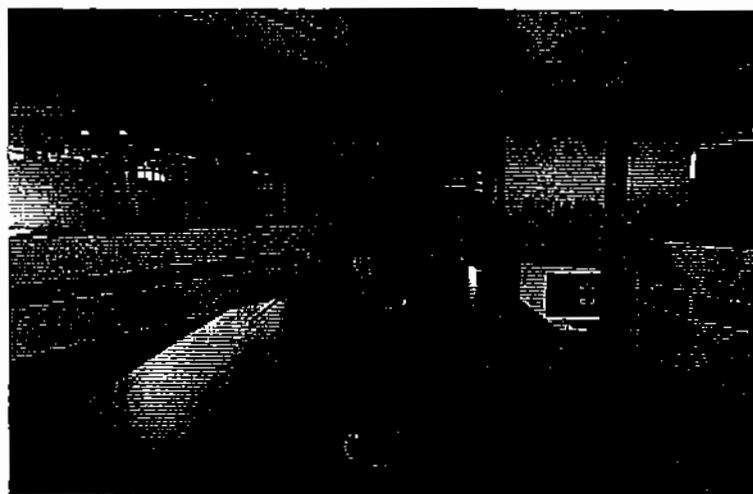


Figura 15. XXIII Bienal de Arte Moderna de São Paulo, em 1998. Artistas do mundo inteiro expõem trabalhos artísticos inovadores nessa bienal.

ATIVIDADE 4

TURISMO E PROPAGANDA

Analisar a reprodução de uma propaganda do turismo em Cuba, veiculada em maio de 1998.

1. Qual é a mensagem visual que a propaganda procura passar?
2. Que atrativos o texto acrescenta para o turista?



Figura 16

Embora o turismo sempre represente uma boa fonte de recursos, ele pode trazer problemas sociais e ambientais para os países que não possuem infra-estrutura e rede de serviços dimensionadas para receber grandes contingentes de visitantes.

As Bahamas, o Havai, as Ilhas Canárias, Seychelles e outros chamados *paraísos tropicais*, por exemplo, são lugares que qualquer pessoa sonha conhecer. Eles recebem milhões de turistas a cada ano, o que representa mais de seis vezes a sua população local. Em época de alta temporada, o destino do lixo, a preservação das matas e das fontes de água limpa tornam-se sérios problemas de degradação ambiental. A atividade turística deixa para trás um rastro de latas, garrafas plásticas e outros tipos de lixo não-biodegradável.

A invasão de turistas pode provocar, ainda, choques culturais. Em geral, o visitante traz hábitos culturais diferentes daqueles que predominam na comunidade que o recebe. Nem sempre essas diferenças são tratadas com respeito pelos turistas. Uma criança catando caranguejo na lama do mangue, as casas dos pescadores ao lado das dunas ou mulheres lavando roupa na beira do rio podem virar um espetáculo aos olhos do turista. Os moradores do local perdem sua privacidade e passam a ser observados e fotografados.

Biodegradável
Substância que pode ser decomposta por microrganismos.

Além disso, o poder de compra do turista costuma encarecer a vida nos lugares turísticos. No período da temporada, os preços de alugueis, vestuário e alimentos sobem, e a população local não tem como se abastecer. Tudo vira *souvenir*, ou seja, uma lembrança do lugar, que o turista leva para casa: arcos e flechas dos índios, corais arrancados dos recifes, potes de barro etc. Outro problema refere-se ao "turismo sexual" (leia o quadro 3).

Muitos dos empregos gerados pelo turismo são *sazonais*. Passada a temporada, bares, restaurantes e hotéis ficam vazios e os fregueses desaparecem das lojas. Assim, as oportunidades de trabalho costumam ir embora junto com os turistas.

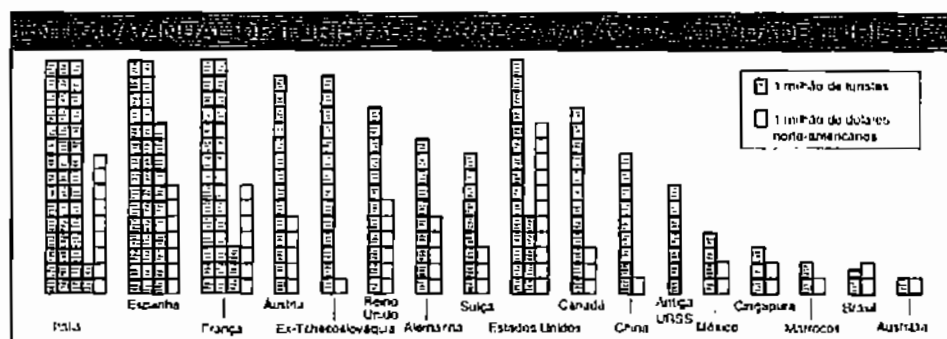
Quadro 3

OS CORPOS DE NOSSAS MENINAS

A prostituição infantil-juvenil vem sendo tratada como questão ligada ao turismo sexual. Muito se fala do absurdo de homens virem de outros países em busca dos corpos de nossas meninas. A indignação frente aos pacotes que vendem o Brasil como um paraíso sexual, onde todos podem usufruir de corpos morenos ou loiros, na flor da adolescência, motivou a realização da campanha nacional contra a perversa realidade. [...] A falta de políticas básicas de educação, saúde, capacitação profissional e promoção social agrava a exclusão social de milhares de crianças e adolescentes. Forçados pela necessidade de trabalhar, muitos abandonam a escola. Sem conseguir inserção no mercado de trabalho, encontram na prostituição uma das únicas formas de sobrevivência econômica. [...] A sociedade precisa encarar esse drama, cobrar das autoridades participar. Precisamos também utilizar e fortalecer os mecanismos de defesa da cidadania de crianças e adolescentes, como os Conselhos de Direito, Conselhos Tutelares e Ministério Público. (Maria Lúcia Frandl, Folha de São Paulo, 2 maio 1997.)

PASSANDO A LIMPO

1. Considerando o capítulo estudado e o gráfico da figura 17, discuta a importância da atividade turística no mundo contemporâneo.



Fonte: Baseado em *Atlante geográfico metódico De Agostini 1995-1996*, p. 64.

Figura 17

2. Faça um cartaz que possa ser usado como propaganda turística do Brasil para a população da Europa, dos Estados Unidos e do Japão.

ANEXO 3

TEXTO DO LIVRO GEOGRAFIA CRÍTICA DA EDITORA ÁTICA

O turismo

Apesar de existir desde a Antiguidade, o turismo só adquiriu maior importância económica a partir do século XVIII. Mas até o nosso século o turismo era uma atividade realizada pelas pessoas mais ricas. Hoje existe um *turismo de massas*, o que significa que milhões de pessoas, inclusive famílias de baixa renda, fazem viagens turísticas a cada ano.

Podemos distinguir dois tipos principais de turismo:

- o *turismo doméstico* ou *nacional*, realizado dentro de um país (pessoas de uma região visitam outras regiões);
- e o *turismo internacional*, quando pessoas de um país visitam outros países.



Safári em Zimbábue, na África. Os países africanos que ainda possuem grandes reservas de matas com a fauna original (elefantes, leões, rinocerontes, girafas, etc.) procuram hoje em dia preservá-las, evitando a caça indiscriminada, que ocorria muito no passado, e incentivando um turismo voltado mais para a observação e o registro em fotos ou vídeos.

Atualmente o turismo é uma atividade que movimentada bilhões de dólares por ano; daí se falar numa indústria do turismo. Para se ter uma idéia do crescimento do turismo no nosso século basta lembrar que em 1950 somente 25 milhões de pessoas fizeram viagens internacionais, e em 1993 esse número chegou a mais de 350 milhões. O rendimento gerado pelo turismo internacional saltou de 2 bilhões de dólares em 1950 para cerca de 325 bilhões em 1993. Certas localidades ou mesmo regiões vivem basicamente do turismo. Em geral elas possuem toda uma infra-estrutura: hotéis e restaurantes em número e qualidade adequados, serviços de atendimento especial aos turistas, bancos para troca de moeda que funcionam 24 horas por dia, etc.

Alguns países que se destacam no recebimento dos turistas (mais de 20 milhões de pessoas por ano) são a Espanha, a França, a Itália, a Grécia, os Estados Unidos, o Reino Unido, a Rússia, a Áustria e a Suíça.

As pessoas fazem turismo por motivos variados:

- como forma de aprendizado (de outros idiomas, conhecimento sobre outros países ou regiões, etc.);
- como lazer ou diversão, indo para locais de boas praias, museus importantes, festas famosas, monumentos históricos, etc.;
- para praticar algum esporte, em áreas montanhosas com estações de esquiagem, etc.



Praia em Nice (França), no mar Mediterrâneo. O Mediterrâneo é a região do planeta que mais recebe turistas todos os anos.

ANEXO 4

**TEXTO DO LIVRO "GEOGRAFIA: SÉRIE NOVO ENSINO MÉDIO"
DA EDITORA ÁTICA**

Turismo

A atividade turística compreende cerca de um terço do total global do setor de serviços, revelando um forte crescimento nos últimos anos.

Várias atividades nesse setor estão ligadas ao turismo: bares, hotéis, restaurantes, museus, galerias, monumentos históricos e igrejas. Agentes de viagens, operadoras, empresas de transporte completam esse mundo que compreende, ainda, as atividades de guias para os mais diferentes lugares do mundo (mercado editorial).

O turismo cria empregos que nem sempre são bem remunerados. Em regiões que recebem muitos visitantes, é inevitável a existência de vendedores oferecendo toda sorte de lembranças e objetos típicos do lugar.

Nos países subdesenvolvidos, a população local, ainda sem formação específica para os empregos oferecidos, procura se beneficiar desses empregos ocupando cargos remunerados com baixos salários.



NÚMEROS DO TURISMO NO MUNDO – 1999

4,5 bilhões de dólares de faturamento
792,4 bilhões de dólares de impostos
192 milhões de empregos gerados
656,9 milhões de chegadas de turistas
455,5 bilhões de dólares de ingressos de divisas

Fontes: 1. World Travel and Tourism Council – WTTC (1, 2 e 3).
2. Organização Mundial de Turismo – OMT (4 e 5)

NÚMEROS DO TURISMO NO BRASIL

- ◆ 31,9 bilhões de dólares de renda – 1998
- ◆ 38,2 milhões de turistas domésticos – 1998
- ◆ 13,2 bilhões de dólares de receitas diretas com o turismo interno – 1998
- ◆ 5,1 milhões de turistas estrangeiros – 1999
- ◆ 3,9 bilhões de dólares de ingressos de divisas – 1999

Fontes: 1. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – Fipe (1, 2 e 3). 2. Embratur (4 e 5)

Com a internacionalização da economia, o turismo de negócios que envolve eventos, feiras e congressos favorece vários outros setores e torna atraentes cidades que, até então, não despertavam interesses turísticos. É o caso de São Paulo, que realiza quase 74 mil eventos por ano, os quais, em 2000, renderam para a cidade cerca de 2,6 bilhões de reais. O turismo de negócios atraiu para São Paulo investimentos no setor hoteleiro, como as redes Sofitel, Sheraton, Accord, Hyatt, Marriot e outras. Beneficiária, também, atividades, como restaurantes, casas noturnas e serviços de táxi.

A procura por lindas paisagens, ambientes naturais preservados e animais exóticos aquece outro ramo do turismo que está cada vez mais em alta: o ecoturismo.



As belas paisagens da chapada Diamantina, na Bahia, têm atraído turistas não só do Brasil, como de outros países.

ANEXO 5

**TEXTO SOBRE "ECOTURISMO" DO LIVRO DE "GEOGRAFIA GERAL E
DO BRASIL: ENSINO MÉDIO DA EDITORA SARAIVA**



LEITURA E DISCUSSÃO

Ecoturismo

O ecoturismo é o segmento de turismo que mais cresce no mundo. Representa hoje 8% do mercado global. No Brasil, onde existem cerca de 200 agências de ecoturismo, o crescimento é de 30% ao ano. A maioria do público das agências de ecoturismo tem entre 25 e 35 anos, é formada por solteiros com curso superior; 75% são mulheres.

Por que esse crescimento ocorre e quais são as diferenças básicas entre o ecoturismo e o turismo convencional?

O ecoturismo é necessariamente uma atividade de baixo impacto ambiental. O turista procura satisfazer necessidades legítimas de repouso, diversão, recreação e cura, além das necessidades intelectuais, espirituais e de conhecimento. De fato, a natureza oferece tudo isto. Mas, quando observamos o perfil do ecoturista brasileiro, perceberemos que, para ele, muitas vezes a natureza é apenas um objeto a ser vendido, e não usufruído.

Nas unidades de conservação (UCs), em geral, e em particular naquelas onde há florestas tropicais, tem-se trabalhado o ecoturismo relacionando-o à educação ambiental. Muitas estratégias desenvolvidas em programas de educação ambiental, como visitas monitoradas, palestras de campo, exibição de filmes etc., têm sido adaptadas a roteiros turísticos.

Uma avaliação preliminar das prioridades para a implantação de UCs mostra forte tendência em priorizar a política de visitação, agora também chamada de ecoturismo. Alguns problemas surgem de imediato. Por exemplo, muitos planos de manejo malfeitor acabam sendo a base conceitual e espacial para a implantação da atividade turística. Outro problema, ainda mais grave, é que a visitação tem se tornado uma importante fonte de renda para as UCs, que contam com orçamentos exíguos, e isso poderá desencadear um processo de mercantilização do ecoturismo indesejável e predatório.

Um aspecto igualmente importante e que desvirtua conceitualmente os objetivos do ecoturismo é a visitação desordenada e sem fundamentação ecológica. Pela lei, os parques devem ter um programa de turismo, mas muitos dos planos de manejo de parques e de outras áreas protegidas não desenvolveram adequadamente e com profundidade os planos turísticos. A situação do ecoturismo no Brasil só não se torna totalmente caótica porque muitas UCs não apresentam em seu perímetro paisagens de interesse da indústria do turismo. As florestas tropicais ainda motivam a visitação de uma parcela pequena de turistas. Aliás, em muitos projetos de UCs, deliberadamente se evitou incluir áreas com esse potencial, justamente para evitar conflitos com os interesses especulativos.

Outro problema enfrentado para a formulação de estratégias conservacionistas para as florestas tropicais é sua precária implantação. Frequentemente, a realidade atropela o plano e, na verdade, os instrumentos de manejo acabam consagrando o turismo predatório, aplicando apenas alguma maquiagem, como, por exemplo, melhorando a infra-estrutura de recepção ao turista.

O ecoturismo é, sem dúvida, uma atividade compatível com a conservação ambiental, desde que não se percam de vista os cuidados necessários para a sua prática.

(FURLAN, Sueli Angelo e NUCCI, João Carlos.

A conservação das florestas tropicais. São Paulo, Atual, 1999, p. 101-102.)

1. Quais os riscos do ecoturismo para os ecossistemas?
2. Por que o ecoturismo pode ser importante para o desenvolvimento de uma consciência ambiental?
3. Em quais lugares do Brasil essa atividade pode ser desenvolvida e quais cuidados têm de ser tomados para a conservação das paisagens naturais?
4. No seu estado há áreas de exploração do ecoturismo? Como é feita esta exploração?

ANEXO 6

**GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE BACHARELADO E
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – 2003**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

ATENÇÃO

PARA O ANO DE 2006, NOVA GRADE CURRICULAR

CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA Turno: MATUTINO

Reconhecido pelo Decreto n 32.242, de 10.02.53, D.O.U. de 20.02.53

Para completar o currículo pleno do curso superior de graduação em Bacharelado em Geografia, o acadêmico deverá perfazer um total mínimo de 3.294 (três mil, duzentas e noventa e quatro) horas, sendo 3.094 (três mil e noventa e quatro) horas-aula em disciplinas convencionais e 200 (duzentas) horas de estudos independentes, distribuídas em, no mínimo, 4 (quatro) e, no máximo, 07 (sete) anos letivos.

É o seguinte o elenco de disciplinas convencionais que compõem o curso:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE FORMAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
104003	Cartografia	102
104004	Introdução à Ciência Geográfica	102

104025	Geografia do Paraná	102
104076	Geografia do Brasil	102
104090	Biogeografia	102
104091	Cartografia Temática (**)	51
104092	Climatologia	102
104093	Geoestatística (*)	51
104094	Geografia Agrária	102
104095	Geografia Política	102
104096	Geografia da População (**)	51
104097	Geografia Econômica	102
104098	Geografia Social e Cultural (*)	51
104099	Geografia Urbana	102
104100	Geologia Geral	102
104101	Geomorfologia	102
104102	Organização do Espaço Mundial	102
104103	Prática de Campo em Geografia I	68
104104	Prática de Campo em Geografia II	68
104105	Prática de Campo em Geografia III	34
104106	Prática de Campo em Geografia IV	34
Sub-Total		1.734

DISCIPLINAS DE APROFUNDAMENTO E/OU DE DIVERSIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
104035	Planejamento Urbano e Regional	102

104039	Sensoriamento Remoto	102
104107	Administração e Prática Profissional (**)	51
104108	Demografia (*)	51
104109	Estágio Supervisionado de Geógrafo	306
104110	Geografia do Turismo (**)	51
104111	Hidrologia e Recursos Hídricos	102
104112	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	34
104113	Pedologia (*)	51
104114	Planejamento Territorial e Ambiental	102
104115	Sedimentologia e Estratigrafia (**)	51
104116	Sistema de Informações Geográficas	102
104117	Técnicas de Pesquisa em Geografia	102
104118	Topografia	102
601035	Legislação Ambiental e Urbanística (*)	51
Sub-Total		1.360

Nota - Os símbolos pospostos às disciplinas têm a seguinte correspondência:

- * disciplina de meio ano de duração, ofertada no primeiro semestre,
- ** disciplina de meio ano de duração, ofertada no segundo semestre.

ANEXO 7

**TABELA DEMONSTRANDO O PERFIL DO PROFESSOR(A) DE
GEOGRAFIA QUANTO AO COLÉGIO EM QUE ATUA, ANO DE
COCLUSÃO DA GRADUAÇÃO, INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR,
PÓS-GRADUAÇÃO, TEMPO QUE LECIONA, E EM QUAL NÍVEL DE
ENSINO**

Prof.	Colégio	A.C.G	I.E.S	Pós-Grad.	T.L.	EF	EM
1	Pres. Kennedy	2001	UEPG	Psicopedagogia	1 a 5	X	X
2	Elzira Correia de Sá	1996	UEPG	Geo. Urbana	10 a 15		X
3	Francisco P. Machado	1986	UEPG	História da Arte	10 a 15	X	
4	Nossa Sra. Da Glória	1991	UEPG	Não	1 a 5	X	
5	Pd. Carlos Zelesny	1983	UEPG	Não	10 a 15	X	X
Prof.	Colégio	A.C.G	I.E.S	Pós-Grad.	T.L.	EF	EM
6	Elzira Correia de Sá	1999	UEPG	Não	- 1		X
7	Meneleu de Almeida Torres	1992	UEPG	Met. Do Ensino da Arte	5 a 10	X	X
8	Col. Borell	2001	UEPG	Não	1 a 5	X	X
9	Col. 31 de Março	1993	UEPG	Interdisciplinaridade	5 a 10	X	X
Prof.	Colégio	A.C.G	I.E.S	Pós-Grad.	T.L.	EF	EM
10	Elzira Correia de Sá	1991	UEPG	Não	1 a 5	X	X
11		1995	UEPG	Ensino de Geografia e História	1 a 5	X	X
12	Sirley Jagas	1998	UEPG	Interdisciplinaridade	5 a 10	X	
13	Júlio Teodorico	1997	UEPG	Gestão Escolar	5 a 10	X	X
14	Senador Correia	1991	UEPG	Geografia Urbana	5 a 10	X	X
15	Col. 31 de Março	1997	UFSC	Met. Do Ensino Superior	+ 15		X
16	Nossa Sra. Das Graças	2002	UEPG	Ciência do Solo	- 1	X	
17	José Elias da Rocha	1992	UEPG	Interdisciplinaridade	5 a 10	X	X
18	Pres. Kennedy	1982	UEPG	Educ. Patrimonial	10 a 15	X	X
19	Regente Feijó	1991	UEGP	Ciências Ambientais	10 a 15	X	X
20	Meneleu da Almeida Torres	1992	UEPG	Não	10 a 15	X	X
21	Instituto de Educação	1990	UEPG	Met. Do Ensino de 1º grau.	+ 15	X	X
22	Hália Gruba	1997	UEPG	Educ. Patrimonial	1 a 5	X	X
23	Gal. Osório	1975	UEPG	Não	+ 15	X	
24	Medalha Milagrosa	1995	UEPG	Geografia	1 a 5	X	X
25	Padre Pedro	1988	UEPG	Fundamentos Teóricos	10 a 15	X	
26	Margarete Mazur	1982	UEPG	Psicopedagogia	10 a 15	X	X
Prof.	Colégio	A.C.G	I.E.S	Pós-Grad.	T.L.	EF	EM
27	Nossa Sra. Das Graças	2002	UEPG	História	1 a 5	X	X
28	Becker e Silva	1992	UEPG	Ciências Ambientais	10 a 15	X	

29	Pd. Carlos Zelesny	1998	UEPG	Geografia Humana	10 a 15	X	X
30	Regente Feijó	1971	UEPG	Não	+ 15	X	X
31	Col. Borell	1982	F.F.P	Didática e Met. De Ensino	+ 15	X	X
32	Brasílio	1993	UEPG	Educ. Patrimonial	10 a 15	X	X
33	Jesus Divino Operário	2002	UEPG	Não	1 a 5	X	X
34	Bento Mussurunga	2000	UEPG	Educ. Patrimonial	5 a 10	X	
35	Medalha Milagrosa	1997	UEPG	Educ. Ensino Básico	5 a 10	X	X
36	Santa Maria	?	UEPG	Geog. Humana	10 a 15	X	X
Prof.	Colégio	A.C.G	I.E.S	Pós-Grad.	T.L.	EF	EM
37	Elzira Correia de Sá	1993	UEPG	Interdisciplinaridade	5 a 10	X	X
38	Edson Pietrobelli	1999	UEPG	Psicopedagogia	1 a 5	X	
39	Pd. Carlos Zelesny	1998	UEPG	Educ. Ambiental	1 a 5	X	X
40	Eugênio Malanski	1984	UEPG	Geog. Humana	+ 15	X	X
Prof.	Colégio	A.C.G	I.E.S	Pós-Grad.	T.L.	EF	EM
41	Pres. Kennedy	1992	UEPG	Psicopedagogia	5 a 10	X	X
42	Elzira Correia de Sá	1999	UEPG	Geog. Urbana	5 a 10	X	X
43	Gal. Osório	1990	UEPG	Geog. Física	10 a 15	X	X
44	Frei Doroteu	1996	UEPG	História e Sociedade	1 a 5	X	X
45	Regente Feijó	1986	UEPG	Pedagogia para o Ensino Religioso	+ 15	X	X
46	Polivalente	1992	UEPG	Vilas Rurais	5 a 10	X	X

QUADRO 2 – Caracterização do perfil dos professores de geografia.

Legenda:

ACG = ano de conclusão da graduação

I.E.S = Instituição de Ensino Superior

T.L.= Tempo que Leciona

E.F.= Ensino Fundamental

E.M.= Ensino Médio

ANEXO 8
TABELA COM AS RESPOSTAS DOS PROFESSORES(AS)

PROF.	QUESTÃO		
	Você aborda o tema turismo em suas aulas? Como?	SIM	NÃO
01	Quando falamos sobre paisagens e suas conseqüências e os potenciais que cada país ou cidades tem e o reflexo nas economias.	X	
02	Que podemos fazer turismo aqui mesmo na nossa cidade. Conhecer pontos turísticos daqui, e que para isso não precisamos de muito dinheiro. Claro se algum tem dinheiro para conhecer as maravilhas do mundo, que aproveitem.	X	
03	Fazendo com que o meu aluno quando possível ir em busca de algo que a natureza nos proporcionou e transferir este conhecimento para outros.	X	
04	De forma que eles entendam que o turismo é necessário, importante, porém com responsabilidade.	X	
05	Relatando lagos, Itaipu, Cataratas do Iguaçu, relevos.	X	
06	Procuro mostrar aos alunos a importância de se ter um ponto turístico para a região e que não é preciso ir tão longe para apreciar as belezas naturais, em nossa cidade e região existem coisas belas para serem apreciadas.	X	
07	Ao se trabalhar com a geografia, é impossível não se viajar pelo mundo através de mapas, imagens impressas ou vídeos, saídas de campo e é aí que entra o turismo, observando e conhecendo esses lugares.	X	
08	Através de propagandas, folders, livros, revistas e jornais. Explicando como é importante conhecermos nossa realidade, não necessariamente ter grandes investimentos com viagens ao redor do mundo. Mas sim a importância de uma "leitura das imagens" vivenciadas, resgatando assim o aspecto histórico-cultural-ambiental-econômico.	X	
09	Através de vídeos, textos, aulas-passeio.	X	
10	Através de textos, vídeos, revistas e troca de vivências.	X	
11	Mostrando paisagens ou cidades ou fazendo viagens como os alunos	X	
12	Situando os principais pontos turísticos, sua importância não só cultural como econômico da região.	X	
13	Quando abordo, não é de maneira profunda, apenas procuro argumentar a necessidade de que o turismo seja consciente, procurando o mínimo de impacto possível.	X	
14	Evidenciando o potencial turístico da cidade, bem como a orientação correta do turista para que este retorne a cidade trazendo recursos para o desenvolvimento da cidade.	X	
PROF.	QUESTÃO		
	Você aborda o tema turismo em suas aulas? Como?	SIM	NÃO

15	Associando determinados conteúdos com aulas extraclasse. Turismo Ecológico. Ex. 1) Visita ao Parque Estadual de Vila Velha. Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada. 2) Serra do Mar – Graciosa – Trilha dos Jesuítas e Litoral do Paraná. Os alunos são preparados para observar os aspectos físicos-humanos e econômicos da região visitada. “Progredir sem agredir”.	X	
16			X
17	<ul style="list-style-type: none"> - Abordando a importância do turismo para a economia dos países. - Pesquisa dos locais mais procurados e apresentação pelos alunos. 	X	
18	Gravuras – localização e importância da preservação, saída técnica a pontos turísticos.	X	
19	<ul style="list-style-type: none"> - despertar o interesse em conhecer o local; - buscar aprofundamento sobre o local; - a mística que envolve o lugar; - etc... 	X	
20	Como matéria diversificada em sala de aula (comentários).	X	
21	As discussões ocorrem sob diferentes abordagens, a importância desta atividade para a economia das áreas retratadas; as relações de exploração da população, interação com o meio, como se dá, entre outras.	X	
22	Quando é comentado no conteúdo, ex. México, aí comento principalmente a parte lucrativa que o turismo traz à cidade.	X	
23	Não propriamente com esse título. A partir do momento que eu falo em alguns dos termos acima citados no meu ver estou levando o turismo para a sala de aula. Seja através de leitura, vídeo, etc.	X	
24	Através de pesquisas, textos, livros, revistas, internet, etc.	X	
25	Incentivando a conhecer, ir até lugar. Se tiver condições levar os alunos.	X	
26	Através de filmes, passeio, debates, trabalhos.	X	
27	Através de fotos e textos de outras localidades e até mesmo da própria cidade ou região.	X	
28	De forma a situar os principais pontos turísticos da cidade e o Estado, fazendo com que os alunos demonstrem interesse em conhecer os atrativos que a nossa cidade oferece.	X	
29	Mostrando, divulgando inserindo nos temas, sempre que possível. Saídas a campo nos principais pontos turísticos da região (PG).	X	
PROF.	QUESTÃO		
	Você aborda o tema turismo em suas aulas? Como?	SIM	NÃO

30	Falo na importância do turismo no lado cultural e também econômico para os países que exploram visando uma maior renda p/ seu desenvolvimento. E também o relacionamento entre estados, regiões ou países.	X	
31	Como professor de geografia, o tema turismo flui constantemente.	X	
32	Através do espaço físico onde se encontra a pessoa. Uma casa, uma cachoeira, um monumento, algo que atraia a atenção do visitante. Tudo pode ser observado pelas pessoas se for dado uma atenção especial a tal "coisa".	X	
33	Através de livros, gravuras, revistas, vídeos e outros recursos da mídia.	X	
34	Através de pesquisas, aula-passeio, textos, livros, vídeos, revistas.	X	
35	Mostrando a cultura e os pontos turísticos nas mais diversas formas conhecidas no mundo.	X	
36			X
37	Através de comentários e exposição de fotos, vídeos, etc...	X	
38	Preparação teórica e aulas passeio buscando integrar teoria e prática, desenvolvendo a consciência ecológica.	X	
39	Ministro aulas na 7ª série – EF (disciplina geografia do Paraná). Abordo temas como: pólos turísticos – parques estaduais – estâncias hidrominerais – o litoral – patrimônios ecológicos. Além de trabalhar com letras de músicas relacionadas ao turismo.	X	
40			X
41	- através de fotos, slides, transparências. - Trazendo revistas.	X	
42	Indicando as potencialidades da região, que já são aproveitadas ou não. E também de uma maneira geral, como uma atividade econômica, cultural e ambiental.	X	
43	Identificando, localizando e pesquisando os locais já conhecidos (estruturados) e aqueles que apresentam potencialidades para o turismo.	X	
44	Eu falo principalmente da riqueza que é o turismo em Ponta Grossa. A caverna Olhos d'água, o Salto da Mariquinha, só para citar alguns exemplos, além da beleza são lugares onde existe uma inesgotável fonte para estudos.	X	
45	Fazendo com que os alunos procurem conhecer mais o local onde moram e assim divulguem o que há de bom aqui.	X	
46	Conjugar com a disciplina de geografia o turismo de contemplação. Conhecer através de visitas das áreas de turismo.	X	

ANEXO 9

**QUADRO 4- CONTEÚDOS ENUMERADOS PELOS PROFESSORES(AS)
DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO ESTADO DO
PARANÁ, FAXINAL DO CÉU, 21/09/04.**

Conteúdos/temas	Frequência	%
1) Cartografia	16	7,6
2) Geopolítica	15	7,1
3) Espaço Geográfico (espaço social e natural)	14	6,7
4) Globalização	14	6,7
5) Meio Ambiente	13	6,2
6) Economia	13	6,2
7) Aspectos Físicos	11	5,3
8) Geografia do Brasil	8	3,8
9) Geografia do Paraná	8	3,8
10) Orientação e coordenadas geográficas	7	3,3
11) Geografia sócio-ambiental	7	3,3
12) Geografia Urbana	7	3,3
13) Astronomia	6	2,9
14) Geografia dos Continentes	6	2,9
15) Geografia Cultural	6	2,9
16) Geografia Agrária	5	2,4
17) Turismo	5	2,4
18) Temas sociais contemporâneos	5	2,4
19) Evolução técnico-científica	5	2,4
20) Trabalho/meios de produção	4	1,9
21) Indústria	4	1,9
22) Blocos Econômicos	4	1,9
23) Movimentos migratórios	4	1,9
24) Geografia Regional	4	1,9
25) População	3	1,5
26) Evolução do pensamento geográfico	2	1,0
27) Energia	1	0,5
28) Capitalismo	1	0,5
29) Recursos naturais	1	0,5
30) Tendências teóricas da Geografia	1	0,5
31) Métodos didáticos	1	0,5
32) Biosfera	1	0,5
33) Escala	1	0,5
34) Relação campo-cidade	1	0,5
35) Movimentos sociais	1	0,5
36) Geoprocessamento	1	0,5
37) Consumo	1	0,5
38) Questões raciais	1	0,5
39) Papel da Geografia	1	0,5
40) Educação Ambiental	1	0,5
TOTAL	210	100

QUADRO 4- Conteúdos enumerados pelos professores de geografia do ensino fundamental e médio do Estado do Paraná, Faxinal do Céu, 21/09/04.

ANEXO 10
PROJETO CAVERNA – EDUCAÇÃO TURÍSTICA E ROTEIROS
PEDAGÓGICOS

**PROJETO CAVERNA – EDUCAÇÃO TURÍSTICA E ROTEIROS
PEDAGÓGICOS**

Como exemplo prático, da aplicação para a construção do conceito de Educação Turística, citamos a experiência que vem sendo desenvolvida no Colégio Estadual Professor Júlio Teodorico, em Ponta Grossa, Paraná.

Desde junho de 2004, iniciamos o “Projeto Kaverna: Educação Turística e Roteiros Pedagógicos”, no Colégio Presidente Kennedy, a partir de uma aula-passeio realizada à Caverna Olhos d’Água, ocorrida no mês de Maio de 2004, no município de Castro, Paraná, como parte das atividades propostas no planejamento da disciplina de geografia do 2º e do 3º ano do Ensino Médio.

Os efeitos da experiência de vivenciar o ambiente cavernícola foram imediatos. No dia seguinte à saída, alguns alunos se colocaram à disposição de realizar alguma atitude em relação ao estado de abandono que verificaram no local. Então, foi divulgado a intenção, nas salas dos 2º e 3º anos do Ensino Médio, para estruturar um projeto de manejo na área. Cerca de 10 alunos demonstraram interesse sendo marcada a primeira reunião para o dia 16 de junho de 2004.

Nessa reunião já estabelecemos alguns objetivos e agendamos a primeira saída técnica para a caverna, que foi realizada no dia 13 de julho de 2004.

Nas reuniões seguintes elaboramos um projeto inicial com os seguintes objetivos:

- Promover a participação dos alunos do Ensino Médio do Colégio Presidente Kennedy na iniciação científica;
- Desenvolver roteiros e metodologias de visitação e controle da área em estudo;
- Realizar pesquisas sobre aspectos geológicos, geográficos, biológicos e sócio-econômicos da região;
- Aprofundar os estudos e práticas sobre as atividades turísticas;
- Formar equipes de alunos capacitados para orientar a visitação na caverna;
- Oferecer os serviços de orientação à visitação para as demais instituições de ensino da rede pública e particular do município e região;
- Envolver outros professores e disciplinas;
- Estabelecer convênios com órgãos ambientais, Universidade Estadual de Ponta Grossa e Secretarias de Educação e Secretarias de Turismo e Meio Ambiente dos Municípios de Castro e Ponta Grossa;
- Encaminhar o projeto para instituições financiadoras;

- Desenvolver os critérios para aplicar o conceito de Educação Turística;

A partir do ano de 2005, com a criação do Curso Técnico Profissionalizante em Turismo, o Projeto Caverna foi transferido para o Colégio Professor Júlio Teodorico, onde integra alunos do Ensino Fundamental, Médio e Profissional.

Já foram realizadas várias aulas-passeio, com outros colégios da rede pública e particular de ensino. Os resultados foram altamente positivos, pois ocorreu uma mudança de postura, inclusive dentro de sala de aula, dos alunos comprometidos no projeto visto que estão interessados na busca de informações técnicas científicas sobre os temas envolvidos.

Nas reuniões, em conjunto com os alunos, construímos uma proposta de conceituação para Educação Turística, com base nas atividades realizadas pelo Projeto Caverna: "É o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem, utilizando técnicas da aula-passeio, para focar o espaço turístico como oportunidade de aplicação e produção dos conhecimentos".

Também a repercussão junto aos demais colégios da rede pública despertou o interesse em desenvolverem projetos semelhantes e até foi tema de uma das equipes da Feira de Ciências realizada nos dias 29 e 30 de setembro de 2004, no Colégio Estadual Epaminondas Novaes Ribas, com o tema "Espeleologia".

Uma das funções do turismo junto à educação é contribuir para o entendimento desta atividade, proporcionando uma visão ampla, capaz de interferir na cadeia produtiva avaliando as possibilidades, o potencial e os possíveis problemas que esta atividade pode gerar além de observar valores subjetivos.

A aplicação prática da Educação Turística deve ser realizada com a elaboração de um roteiro devidamente planejado, buscando envolver as dimensões fundamentais da pesquisa e os critérios já estabelecidos. A excursão, saída de campo ou a aula-passeio deve ser entendida como uma extensão das atividades educacionais realizadas dentro das salas de aulas, representando um instrumento de conteúdo prático e teórico. Sob a perspectiva da "Educação Turística", as atividades extras-classes, envolvem além do conteúdo específico da disciplina, outras análises que serão perceptíveis, palpáveis apenas quando estiverem visitando o local. São peculiaridades que dependem de fatores momentâneos como culturais, sociais, afetivos e sensitivos que poderão aparecer conforme o transcorrer e o planejamento prévio da atividade.

A proposta de estabelecer um roteiro piloto, tendo como local selecionado a Caverna Olhos d'água, baseia-se em associar às atividades turísticas e de ensino, aspectos emocionais e afetivos, ou seja, subjetivos.

A caverna é um ambiente singular e desconhecido da maioria das pessoas, que raríssimas exceções tiveram oportunidade de conhecê-la. O ambiente cavernícola possui peculiaridades que permite um trabalho interdisciplinar, entendido aqui como o conceito já expresso anteriormente.

A simples visitação a uma caverna, mexe com o imaginário das pessoas, pois cria-se uma expectativa em relação ao desconhecido. Como característica principal, a falta de luminosidade natural torna o ambiente ao mesmo tempo assustador, desafiador e instigante, fazendo com que várias sensações sejam estimuladas.

Outra aplicação desse conceito de Educação Turística está sendo realizada no Curso Técnico em Turismo do Colégio Júlio Teodorico, dentro e fora da sala de aula, em função da necessidade curricular dos alunos(as) realizarem estágios e das saídas técnicas como atividade integrante da grade curricular das diferentes disciplinas.

Os demais professores(as) estão incorporando em suas disciplinas o conceito proposto de Educação Turística Inclusive nos grupos de estudos realizados pelos professores(as) das disciplinas específicas do curso técnico, vem sendo desenvolvido outro conceito: espaço turístico.

Verifica-se então que o desenvolvimento de projetos de pesquisa no Ensino Fundamental, Médio e agora Profissional, sejam quais forem, proporciona desencadear outras possibilidades de desenvolver o conhecimento demonstrando que os(as) professores(as) podem ser pesquisadores(as) e a educação turística entendida aqui, como uma oportunidade de aliar teoria e prática das diferentes disciplinas do currículo comum, utilizando como princípio às atividades relativas ao turismo transcendendo os aspectos econômicos.

ANEXO 11

**BUSCA REALIZADA PELA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE PONTA GROSSA SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO
TURÍSTICA**

<i>Autor</i>	Bacal, Sarah Strachman
<i>Título</i>	Educacao para o turismo
<i>Imprenta</i>	São Paulo, 1991
<i>Descr Fís</i>	p.11-3
<i>Assunto</i>	TURISMO
<i>In:</i>	Debate Sao Paulo, n.1 , p.11-3, 01 set. 1991
<i>Tipo Mat</i>	ARTIGO DE PERIODICO
<i>Unid</i>	ECA - ESCOLA DE COMUNICACOES E ARTES

<i>Autor</i>	Bruno, Maria Cristina Oliveira
<i>Título</i>	Museologia e turismo : os caminhos para a educação patrimonial
<i>Imprenta</i>	Coordenadoria de Ensino Técnico - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 1998
<i>Descr Fís</i>	111 p
<i>Assunto</i>	MUSEOLOGIA
<i>Assunto</i>	TURISMO
<i>Tipo Mat</i>	MONOGRAFIA/LIVRO
<i>Unid</i>	MAE - MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
<i>Acervo</i>	Exemplares na biblioteca MAE

<i>Base</i>	03
<i>Autor</i>	Nascimento, Renê Corrêa do
<i>Título</i>	Visão estrutural da evolução dos cursos superiores de turismo : a realidade atual
<i>Imprenta</i>	São Paulo, 2002
<i>Descr Fís</i>	110 p + anexos
<i>Grau</i>	Dissertação (Mestrado)
<i>Resumo</i>	Esta dissertação visa a obtenção do título de Mestre. Seu objetivo concentra-se na Educação Superior em Turismo, apontando falhas, deficiências e acertos por meio da demonstração de sua evolução histórica e a situação atual. Preocupados em revelar o que ocorre entre meus colegas de trabalho, consultores ad hoc do Ministério da Educação, no momento em que assumem a responsabilidade de recomendar a autorização de novos cursos superiores de Turismo ou o reconhecimento daqueles já existentes, elaboramos um questionário, enviado a eles, a fim de que, numa investigação sem grandes pretensões, pudéssemos conhecer seu grau de envolvimento, interesse e participação, fora dos limites exigidos de sua tarefa, e sua própria avaliação da missão conferida. As análises feitas com base na legislação, bibliografia, documentos históricos e depoimentos

	de autoridades a este educador, permitiram diagnosticar lacunas entre a teoria, a realidade do mercado e as formas de se ensinar Turismo no Brasil no espaço acadêmico
<i>Assunto</i>	TURISMO (EDUCAÇÃO)
<i>Autor Sec</i>	Beni, Mário Carlos, orient;
<i>Res. Inglês</i>	This is my M.A. Paper and it is focused on the Higher Education in Tourism, pointing out shortcomings, gaps and rightnesses throughout the demonstration of its historical development and the present state of affairs. Worried about to show what occurs whit my colleagues, all of them ad hoc consultants in the Ministry of Education, in the very moment that they take on the responsibility of recommending the authorization of new courses in Tourism to higher education or even recognize the existing ones, I sent to these consultants a questionnaire. Without pretentions, I aim to know lhe extent of their involvement with, interest to and personal participation in their work, beyond their specific task and duties, and their evaluation of the educational mission due to them. The analyses performed on lhe basis of legislation, bibliography, historical documents and testimonies of authorities in the Tourism field allowed me to make diagnoses of gaps between the theory, the practice and the professional market reality relationed to the ways of teaching Tourism within the academical area
<i>Tipo Mat</i>	TESE DatDef 04.09.2002
<i>Unid</i>	ECA - ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
<i>Acervo</i>	Exemplares na biblioteca ECA

Autor Principal	• <u>Instituto Souza Cruz</u>
Título	• <u>Marco social : educação para o turismo / Instituto Souza Cruz</u>
Local	• <u>Rio de Janeiro</u>
Editora	• <u>Inst. Souza Cruz</u>
Data	2002
Descrição Física	96 p. : il.

PUC SP

ISBN	8572413383
Entrada Principal	• <u>Cooper, Chris</u>
Título	• <u>Educando os educadores em turismo manual de educação em turismo e hospitalidade</u> Chris Cooper, Rebecca Shepherd, John Westlake : trads. Rosemary Neves de Sales Dias, Cintia Kaori Yokota, Laura Martins Arnstein
Edição	1.ed
Imprenta	• <u>Sao Paulo Roca 2001</u>
Descrição	xviii, 202p 28cm
Série	• <u>Colecao de treinamento e educação em turismo da Organizacao Mundial de Turismo</u>
Idioma	por
Bibliográfica	Bibliografia
Nota Ver Orig.	Título original: Educating the educators in tourism: a manual of tourism and hospitality
Assunto	• <u>Industria de hospitalidade -- Estudo e ensino</u>
Assunto	• <u>Hotelaria -- Estudo e ensino</u>
Assunto	• <u>Turismo -- Estudo e ensino</u>
Entr.sekundária	• <u>Shepherd, Rebecca</u>
Entr.sekundária	• <u>Westlake, John</u>

Localização do Artigo	Turismo: Visão e Ação, v. 1, n. 2, p. 89-103, out. 1998/mar. 1999, (BR-CuPUC) 113974
Autor do Artigo	Rebello, Safete Mocelin
Título do Artigo	Plano municipal de educação turística - PMET: um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico
Local e Editora da Publicação	Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí,
Notas de Resumo	O estudo sobre Plano Municipal de Educação Turística (PMET) trata de educação turística no país. Reúne argumentos que justificam sua importância e validade nos municípios brasileiros de potencial turístico. Enseja dois modelos: o PMET como doutrina, que é uma linha orientadora das idéias e movimentos de educação turística formal e não formal existentes, com repercussões na educação informal; e, o PMET como metodologia de envolvimento comunitário, que é uma orientação técnico-política para sua elaboração em função da base doutrinária.
ISSN	1415-6393
Assuntos	Turismo Plano municipal de educação turística Turismo - Estudo e ensino